

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretora Responsável: Jane Martins Vilela

Ano 63

Nº 746

Abril de 2016

R\$ 1,50

A revista *O Consolador* faz em abril 9 anos

No dia 18 de abril de 2007, quando os espíritistas comemoravam os primeiros 150 anos do lançamento de *O Livro dos Espíritos*, circulou na Web a edição inicial de O CONSOLADOR, que os interessados podem ler clicando neste link: <http://www.oconsolador.com.br/1/principal.html>.

Nela, no texto intitulado "As razões e o compromisso deste periódico", foram definidas as diretrizes que a revista tem procurado seguir desde a sua fundação, com o apoio de um número enorme de colaboradores. Neste mês de abril O CONSOLADOR completa, portanto, 9 anos de vida. **Pág. 4**

Foi de novo um sucesso a Conferência Espírita



Haroldo Dutra Dias e Suely Caldas Schubert (foto) também participaram da programação especial que compôs no início de março a XVIII Conferência Estadual Espírita, evento promovido pela Federação Espí-

rita do Paraná que teve como tema central "Construindo a consciência da imortalidade". A Conferência foi realizada na Expotrade, em Pinhais (situada na região metropolitana de Curitiba). **Pág. 6**

A maior mensagem de amor que nos chegou

Muitos foram os emissários que Deus enviou à Terra, em todos os tempos, para fazer avançar os homens, com seus exemplos de amor e sabedoria. Mas, de todos esses missionários, de maior ou menor relevo, que reencarnaram na Terra para civilizar, humanizar e espiritu-

alizar os homens, ninguém foi maior que Jesus de Nazaré.

Esse Espírito de escol, tido como o mais sábio e amoroso já reencarnado entre os homens, deixou em sua luminosa passagem a mais pura doutrina moral que até hoje conhecemos. **Pág. 5**

6ª Conferência Espírita da Flórida

O Darden Auditorium ficou lotado

Realizou-se nos dias 12 e 13 de março em Orlando, Flórida (EUA), a 6ª Conferência Espírita da Flórida, que teve como tema "Desvendando a Morte, o Céu e o Inferno". Os palestrantes convidados foram Divaldo P. Franco e Daniel Assisi (foto), além de Haroldo Dutra Dias. O evento ocorreu no Darden Auditorium, com capacidade para 420 pessoas, que pertence ao campus da University of Central Florida - Rosen College of Hospitality Management. O auditório ficou inteiramente lotado com pessoas provenientes de diversas partes dos Estados Unidos e de outros países.

Abriundo os trabalhos na



manhã do dia 12, Haroldo Dutra Dias discorreu sobre o tema "Justiça Divina: O Código Penal da Vida Futura",

analisando o conteúdo da terceira parte do capítulo VII, da obra "O Céu e o Inferno", de Allan Kardec. **Págs. 8 e 9**

É imperioso controlemos o verbo

Em "O poder do verbo", Rogério Coelho faz-nos uma importante advertência. Há, diz ele, que se

ter muito cuidado com o que verbalizamos. Citando Emmanuel, lembra-nos ele que a expressão repulsiva

articulada por nossa língua constitui sempre uma brecha perigosa e infeliz em nossa vida. **Pág. 3**

Tiago Cintra Essado fala a "O Imortal"



"A corrupção tem um viés moral e espiritual." Estas são palavras do confrade Tiago Cintra Essado, presidente da Associação Jurídico-Espírita do Brasil, em entrevista que concedeu ao nosso colaborador Orson Peter Carrara. Na entrevista ele comenta os objetivos das dez medidas contra a corrupção propostas recentemente pelo Ministério Público Federal. **Pág. 16**

Ainda nesta edição

Crônicas de Além-Mar.....	15
De coração para coração.....	4
Divaldo responde.....	13
Editorial.....	2
Emmanuel.....	2
Espiritismo para as crianças..	14
Eventos espíritas.....	11
Grandes vultos do Espiritismo.....	7
Histórias que nos ensinam....	15
Jane Martins Vilela.....	12
Joanna de Ângelis.....	2
João Zamoner.....	12
Marcel Bataglia.....	13
O Espiritismo responde.....	4
Pílulas gramaticais.....	4

Editorial

Pensar com esperança

Os Espíritos, em obras inúmeras, orientam-nos sobre o que talvez seja para o ser humano a mais difícil das realizações: comandar seu pensamento. A despeito de inúmeras obras, de diversos estudos, os sinceros adeptos sempre relatam ser essa a mais difícil das atitudes. Manter o pensamento firme no bem, no belo e no nobre, consiste numa tarefa que todo o espírito sincero deve buscar alcançar com todas as suas forças.

Léon Denis, no seu livro ímpar *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*, quando fala sobre a disciplina do pensamento e a reforma do caráter, diz o que, posteriormente a ele, muitos também reforçam, na literatura espírita, principalmente em obras psicografadas: o pensamento é criador. Não atua somente em roda de nós, diz ele, influenciando nossos semelhantes para o bem ou para o mal; atua principalmente em nós; gera nossas palavras, nossas ações e, com ele, construímos, dia a dia, o edifício grandioso ou miserável de nossa vida presente e futura. Modelamos nossa alma e seu invólucro com nossos pensamentos; estes produzem formas, imagens que se imprimem na matéria sutil

de que o nosso corpo fluídico é composto. Assim, pouco a pouco, nosso ser povoa-se de formas frívolas ou austeras, graciosas ou terríveis, grosseiras ou sublimes; a alma se enobrece, embeleza ou cria uma atmosfera de fealdade. Segundo o ideal a que visa, a chama interior aviva-se ou obscurece-se. Diz ainda ele que não há assunto mais importante que o estudo do pensamento, seus poderes e ação.

André Luiz, no livro *Mecanismos da Mediunidade*, psicografado por Chico Xavier, no capítulo XVIII, Efeitos Intelectuais, diz que cada pessoa se une à onda mental com a qual se identifica, como por exemplo, diz ele, dentro de uma notícia haurida por meio da imprensa. A exteriorização da onda mental que nasce do cérebro do indivíduo, naquilo com que se afina, atrai-lhe companhias simpáticas, que passam a cunhar pensamentos da mesma natureza, associando-se-lhe à maneira íntima de ver. Formas pensamentos se fazem, como imagens que lhe nascem da mente, em regime de reações em cadeia, espalhando-se no rumo de outras mentes interessadas no mesmo acontecimento.

Torna-se necessária intensamente, em nossos dias, a vigilância de nossos pensamentos. A internet e o Whatsapp, veiculam para todos, em velocidade espantosa, acontecimentos inumeráveis. Estamos vendo manifestações de milhares de pessoas nas ruas brasileiras, pedindo honestidade, honra, fim de corrupção, em movimento de paz, dignificando o espírito generoso do povo brasileiro. Manifestações contrárias, também na paz. A comunicação se faz de modo muito rápido.

Necessário manter a esperança e a fé como luzes a direcionar cada um no rumo do bem. A despeito do direito de liberdade de ideias, direcione-se o cristão, particularmente o espírita, na máxima de Jesus: “tudo aquilo que quereis que vos façam, fazei vós aos outros”.

Ligue-se nas ondas mentais nobres, elevadas, tendo paciência, agindo cristãmente. Tal é dever imperioso do espírita.

Vigilância nos pensamentos. Sintonizar na esperança.

Visualizar imagens boas.

Lembremos que Jesus, em nome do amor, vela por todos nós, razão pela qual devemos ter atitudes operosas no bem, incessantemente.

Um minuto com Joanna de Ângelis

Não é necessário que se te despersonalizes evitando apresentar-te conforme és.

Faz-se mister que te superes vencendo a parte negativa do teu caráter, aquela que censuras

nos outros.

Lapidando as tuas arestas, tornar-te-ás melhor e mais feliz.

Aqueles que são exigentes, que gostam de aclarar tudo, resolver as situações que lhes

surgem, padecem de distúrbios emocionais, sofrem ulcerações gástricas e duodenais, vivem indispostos.

Será que esses perturbadores e insolentes do caminho merecem que te desarmonizes?

Segue em paz, durante todo o teu dia, e arrima-te na filosofia da compreensão e da solidariedade, ajudando-os, sem reações contra eles.

Isto será melhor para ti e para todos.

JOANNA DE ÂNGELIS, orientadora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Episódios diários**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Respostas do Alto

“E qual o pai dentre vós que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra?” - Jesus. (Lucas, 11:11.)

Nos círculos da fé, encontramos diversos corações extenuados e desiludidos.

Referem-se à oração, à maneira de doentes desenganados quanto à eficácia do remédio, alegando que não recebem respostas do Alto.

Entretanto, a meditação mais profunda lhes conferiria mais elevada noção dos Divinos Desígnios, entendendo, enfim, que o Senhor jamais oferece pedras ao filho que pede pão.

Nem sempre é possível compreender, de pronto, a resposta celeste em nosso caminho de luta, no entanto nunca é demais refletir para perceber com sabedoria.

Em muitas ocasiões, a contrariedade amarga é aviso benéfico e a doença é recurso de salvação.

Não poucas vezes, as flores da compaixão do Cristo visitam a criatura em forma de espinhos e, em muitas circunstâncias da experiência terrestre, as bênçãos da medicina celestial se transformam temporariamente em feridas santificantes.

Em muitas fases da luta, o Senhor decreta a cassação de tempo ao círculo do servidor, para que ele não encha os dias com a repetição de graves delitos e, não raro, dá-lhe fealdade ao corpo físico para que sua alma se ilumine e progrida.

Se a paternidade terrena, imperfeita e deficiente, vela em favor dos filhos, que dizer da Paternidade de Deus, que sustenta o Universo ao preço de inesgotável amor?

O Todo-Compassivo nunca atira pedras às mãos súplicas que lhe rogam auxílio.

Se te demoras, pois, no seio das inibições provisórias, permanece convicto de que todos os impedimentos e dores te foram concedidos por respostas do Alto aos teus pedidos de socorro, amparo e lição, com vistas à vida eterna.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros, do livro **Vinha de Luz**, do qual foi extraído o texto acima.

Presenteie um amigo ou parente querido com uma assinatura do jornal “O Imortal”

O IMORTAL é um dos mais antigos jornais espíritas do Brasil. Sua circulação chega até fora do nosso país, mas desejamos que ele alcance mais leitores. Presenteie, pois, um amigo ou um parente com uma assinatura deste periódico.

Você não se arrependerá em fazer esse gesto de amor, porque estará levando a informação espírita a quem não tem nenhum conhecimento da Doutrina, que é toda pautada nos ensinamentos de Jesus.

“JESUS SEGUE À FRENTE, VAMOS SEGUINDO-O”.

Para fazer a **Assinatura** ou renová-la, caso seja assinante, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A Assinatura simples custa R\$ 45,00

Assinale a opção de sua preferência:

Assinatura simples

Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP.....

Telefone Número do fax

Número de inscrição no CPF

E-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 -CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
 Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretora Responsável: **Jane Martins Vilela**
 Diretor Administrativo: **Emanuel Gonçalves**
 Diretor Comercial: **Cairbar Gonçalves Sobrinho**
 Editor: **Astolfo Olegário de Oliveira Filho**
 Jornalista Responsável: **Itacir Luchtemberg**

Departamentos do C.E. Allan Kardec:

- Lar Infantil Marília Barbosa	- Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"
- Clube das Mães "Cândida Gonçalves"	- Livraria e Clube do Livro
- Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier"	- Cestas alimentares a famílias carentes
	- Coral "Hugo Gonçalves"

O poder do verbo

Há que se ter muito cuidado com o que e como verbalizamos

ROGÉRIO COELHO

rcoelho47@yahoo.com.br
De Muriaé, MG

“Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação.”

Paulo (Efésios, 4:29.)

Ele reunia em seus atributos de virtudes o dom da palavra, da vidência e também da mediunidade curadora... E utilizava-se – com parcimônia e absolutamente fiel à Codificação Espírita – desses dons, quando a ocasião assim o ensejava. Dessa forma, atendeu prontamente ao presidente da Casa Espírita que visitava quando este solicitou sua presença em seu lar, onde o filho estava acamado e febril há dias e os médicos não logravam um diagnóstico preciso...

Chegando ao lar do nosso confrade, foi recebido pela esposa do mesmo. Ela trazia o semblante carregado numa mistura de tristeza e preocupação... O guia espiritual do médium abriu-lhe a visão mediúnica e, entre estarrecido e surpreso, constatou que do teto e das paredes escorria uma gosma acinzentada, pegajosa e pútrida! O Benfeitor Espiritual disse-lhe que aquela substância altamente deletéria estava afetando a vida de todos ali naquele lar, em especial à criança de mais frágil imunidade em todos os sentidos... Informou também que aquela substância asquerosa era vibracionalmente produzida pelos “palavrões” que o nosso companheiro espírita “despejava” nos ouvidos complacentes, (com muita habitualidade), em

seu cotidiano... E a cada “palavrão” surgia uma *plasta* da substância, impregnando aquele ambiente doméstico, tornando-o totalmente insalubre.

Havia ainda outro sério agravante complicando a situação: **aquela família não possuía o salutar hábito de fazer o culto do Evangelho no lar. Estavam, portanto, bastante indefesos já que também não possuam o salutar hábito da oração diária.** Ao aplicar

o passe na criança, aquela lama pútrida ia sendo retirada como se o médium estivesse utilizando uma pá...

Não conhecemos o fim dessa triste história, mas o caso deixou claro o poder destruidor do verbo malsão. Há que se ter mais cuidado com o que e como verbalizamos!

O instrutor Cornélio^[1] vem lembrar-nos, em boa hora, o adágio do profeta: “*a palavra dita a seu tempo é maçã de ouro em cesto de prata*”. Isto é: valiosa!

O Benfeitor Espiritual – quase num desabafo – continua explicando: “(...) é lamentável se dê tão escassa atenção, na Crosta da Terra, ao poder do verbo, atualmente tão desmoralizado entre os homens. Nas mais respeitáveis instituições do mundo carnal, segundo informes fidedignos das autoridades que nos regem, a metade do tempo é despendida inutilmente, através de conversações ociosas e inoportunas. Isso, referindo-nos somente às ‘mais respeitáveis’. Não se precatam



Rogério Coelho

nossos irmãos em humanidade de que o verbo está criando imagens vivas, que se desenvolvem no terreno mental a que são projetadas, produzindo consequências boas ou más, segundo a sua origem. Essas formas naturalmente vivem e proliferam e, considerando-se a inferioridade dos desejos e aspirações das criaturas humanas, semelhantes criações temporárias não se destinam senão a serviços destruidores, através de atritos formidáveis, se bem que invisíveis”.

Em seguida a uma pausa mais longa, tornou, cuidadoso: – “toda conversação prepara acontecimentos de conformidade com a sua natureza. Dentro das leis vibratórias que nos circundam por todos os lados, é uma força indireta de estranho e vigoroso poder, induzindo sempre aos objetivos velados de quem lhe assume a direção intencional.

(...) A ausência de qualquer palavra menos digna e a presença contínua de fatores verbais edificantes facilitam a elaboração de forças sutis, nas quais os

orientadores divinos encontram acessórios para se adaptarem, de algum modo, às nossas necessidades na edificação comum”.

Não sem ponderáveis motivos, Emmanuel pergunta e em seguida responde^[2]: “será útil exercer cautela e diligência para evitar a palavra torpe, capaz de situar-nos em perturbação e ruína moral?”.

Resposta: “(...)

Nossa conversação,

sem que percebamos, age por nós em todos aqueles que nos escutam. Nossas frases são agentes de propaganda dos sentimentos que caracterizam o modo de ser: se respeitáveis, trazem-nos a atenção de criaturas respeitáveis; se menos dignas, carregam em nossa direção o interesse dos que se fazem menos dignos; se indisciplinadas, nos sintonizam com representantes da indisciplina; se azedas, afinam-nos, de imediato, com os campeões do azedume.

Controlemos o verbo, para que não venhamos a libertar essa ou aquela palavra torpe. Por muito esmerada nos seja a educação, a expressão repulsiva articulada por nossa língua é sempre uma brecha perigosa e infeliz, pela qual perigo e infelicidade nos ameaçam com desequilíbrio e perversão”.

Interação palavra-audição – Segundo Emmanuel^[3], “(...) se é importante saber como falamos, é mais importante saber como escutamos, porquanto, segundo ouvimos, nossa frase semeará

bálsamo ou veneno, paz ou discórdia, treva ou luz...”.

“(...) Saibamos, assim” (recomenda o Mentor), “lubrificar as engrenagens da audição com o óleo do amor puro, a fim de que a nossa língua traduza o idioma da compreensão e da paciência, do otimismo e da caridade, porque nem sempre o nosso julgamento é o julgamento da Lei Divina e, conforme asseverou Jesus, não há propósito oculto ou atividade transitoriamente escondida que não hajam de vir à luz”.

Instrui^[4] ainda o nobre Mentor de Chico Xavier que “a palavra é de uso de todos: cientistas, filósofos variados, sofistas, artistas, entretanto, é preciso recebê-la na pauta do discernimento justo. (...) Não te enganes com discursos preciosos, muita vez desprovidos de qualquer sinal construtivo.

É possível não consigas identificar, de pronto, as intenções de quem fala; entretanto, podes observar os resultados positivos da ação de cada conversador. E pelos frutos que pendem na árvore da vida de cada um, sabes perfeitamente a escolha que te convém”.

[1] - XAVIER, Francisco Cândido. *Obreiros da vida eterna*. 33. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2008, cap. 2.

[2] - XAVIER, Francisco Cândido. *Palavras de vida eterna*. 5. ed. Uberaba: CEC, 1981, cap. 164.

[3] - XAVIER, Francisco Cândido. *Palavras de vida eterna*. 5. ed. Uberaba: CEC, 1981, cap. 52.

[4] - Idem ibidem, cap. 87.

**Escritório de Advocacia
Civil e Trabalhista**

Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR

Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

Central Malhas A Malha que Veste Você!
FONE/FAX:
(43) 3337-3040
MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS
Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-020
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

PENNACCHI
Em todos os momentos com você

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.
“Sinônimo de Qualidade
Garantia de Durabilidade”
www.incorpast.com.br
Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529
CEP 86046-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@gmail.com
De Londrina

Como surgiu a revista *O Consolador*

No dia 26 de março de 2007 enviamos a um estimado amigo e grande divulgador do Espiritismo, tanto no Brasil quanto no exterior, a seguinte mensagem:

Meu querido irmão:

Em que pesem as trovoadas que se abatem sobre o mundo, não poupando nem mesmo o Movimento Espírita, enviamos-lhe em primeira mão uma notícia que certamente lhe dará alegria.

Vamos lançar no dia 18 de abril, quarta-feira, o primeiro número de um semanário espírita redigido exclusivamente para a internet, que é, como você sabe, o mais promissor e o mais importante instrumento de divulgação que o Espiritismo jamais teve e, o que é melhor, a um

custo praticamente zero. Aquilo que Herculano Pires dizia que sempre faltou à imprensa espírita – recursos financeiros – não constituirá, doravante, problema algum, porque um semanário espírita custar-nos-á por mês o equivalente a um terço do salário mínimo.

A empresa que edita o site da Editora Leopoldo Machado informou-nos há pouco que a página do jornal “O Imortal” na internet é lida por pessoas do mundo todo – Japão, Coreia, Austrália, inúmeros países da América Latina e da Europa e também dos Estados Unidos.

Com respeito aos Estados Unidos, os números são incríveis, porque as consultas ao jornal na-

quele país quase empatam em quantidade com as que ocorrem no Brasil.

Nosso semanário, cujo nome ainda está em estudo, tentará divulgar sempre os três EEE – Espiritismo, Evangelho e Esperanto e, para isso, vamos cadastrá-lo em todos os sites de busca, como o Google e o Cadê.

Além das matérias doutrinárias e notícias sobre o Movimento Espírita no Brasil e no exterior, pensamos em criar uma seção fixa sobre o Esperanto. Possivelmente, como o periódico terá periodicidade semanal, coloquemos ali um curso metódico, contendo em cada semana uma lição, além de um texto espírita já escrito em Esperanto

para que o internauta possa ir praticando a leitura.

Convidamos e certamente participarão da equipe de redação e do conselho editorial os seguintes confrades...⁽¹⁾

O semanário será editado todas as quartas-feiras, contendo matérias sobre assuntos da atualidade e amplo noticiário do que vai ocorrer no Movimento Espírita nos sete dias seguintes.

Quando você puder, diga-me que achou desta notícia.

A resposta do amigo a que nos referimos não se fez esperar, tanto quanto as manifestações dos confrades convidados. Em face disso, como muitos sabem, no dia 18 de abril de 2007, quando os spiritistas comemoravam os primeiros 150 anos do lançamento de *O Livro dos Espíritos*, circulou na Web a edição inicial de O CONSOLADOR, que os interessados podem reler clicando neste link: <http://www.oconsolador.com.br/1/principal.html>

Nela, no texto intitulado “As razões e o compromisso deste

periódico”, foram definidas as diretrizes que a revista tem procurado seguir desde a sua fundação, com o apoio de um número enorme de colaboradores e de nossos leitores, que formam o verdadeiro capital de um periódico que fazemos questão – nós e José Carlos Munhoz Pinto, que a fundamos – de que chegue graciosamente a todos os que se interessam pela mensagem cristã elucidada e enriquecida pela luz do Espiritismo.

Completaremos neste mês de abril 9 anos de vida e, por isso, só temos a agradecer... E, com efeito, agradecemos a Deus, aos amigos espirituais, aos companheiros que nos ajudam a fazer e editar nossas edições e, em especial, aos queridos leitores, o verdadeiro alvo e destinatário do que nela escrevemos e divulgamos.

⁽¹⁾ Por motivos óbvios, ocultamos os nomes dos confrades mencionados, os quais, a bem da verdade, aceitaram o convite e passaram desde então a colaborar assiduamente com esta revista, que pode ser acessada na Web, gratuitamente, clicando-se neste link – www.oconsolador.com

O Espiritismo responde

Um amigo me pergunta qual é, na verdade, o significado da expressão mundo de expiação e provas aplicada no Espiritismo ao planeta em que vivemos.

Os mundos, segundo a Doutrina Espírita, dividem-se em cinco categorias. Há os mundos primitivos, os mundos de expiação e provas, os mundos de regeneração, os mundos felizes ou ditosos e os mundos celestes.

Nos chamados mundos de expiação e provas, que é a atual condição da Terra, o mal predomina e é essa a razão por que neste planeta o homem vive a braços com tantas misérias.

Na Terra, informa o Espírito

de Santo Agostinho, os Espíritos em expiação são, se assim se pode dizer, seres estrangeiros, indivíduos que já viveram em outros mundos. Contudo, nem todos os Espíritos que aqui encarnam vêm para ele em expiação. As raças chamadas selvagens são formadas de Espíritos que apenas saíram da infância espiritual e que na Terra se acham, por assim dizer, em curso de educação, para se desenvolverem pelo contato com Espíritos mais adiantados.

Vêm depois delas as raças semicivilizadas, constituídas desses mesmos Espíritos em via de progresso. Essas são, de certo modo, raças indígenas da Terra, que aqui

se elevaram pouco a pouco, em longos períodos seculares.

Um dia, evidentemente, a Terra sairá de sua atual condição de mundo de expiação e provas e passará à condição de mundo de regeneração, porquanto o globo está, como tudo na Natureza, submetido à lei do progresso.

No entendimento de muitos estudiosos do Espiritismo, esse dia ainda está muito longe porque a mudança depende dos Espíritos que aqui se encarnam. Eis por que Jesus, aludindo a esse momento, afirmou que nem ele nem os anjos sabem quando o fato se dará; somente o Pai o sabe.



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br



IRMAOS CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3252-3334 - Fax: 3252-3222
ROD - PR - Paulo Henrique Pennacchi, 444
Km - 2 - CEP-86702-620 - ARAPONGAS - PR.



psl
HARAS
BOM SUCESSO
Fone: 43 3326-5060 9105-9500
Cambé - PR

Pílulas gramaticais

Um leitor pergunta-nos como devemos escrever: Incipiente ou insipiente? Pendurar ou pendurar? Úmido ou húmido? Hombridade ou ombridade?

Todas as palavras mencionadas existem. Eis o que significam:

Incipiente significa: que está no começo; principiante.

Insipiente significa: não sapiente; ignorante; desassisado, insensato; sem cautela; imprudente.

Pendurar significa: suspender (alguma coisa) em lugar elevado, prendendo-a em cima de modo que não toque no chão; prender, colocar (em lugar alto); estar suspenso, pendente; pender; estar colocado a grande altura; ficar preso; fixar-se; ficar por muito

tempo em; não largar; agarrar-se, grudar-se.

Dependurar é sinônimo de pendurar.

Úmido significa: levemente molhado; impregnado de água, de líquido, de vapor; que tem a natureza da água; aquoso, líquido.

Húmido é sinônimo de úmido, mas de uso restrito a Portugal. Trata-se do que chamamos de lusitanismo.

Hombridade significa: honradez; aspecto varonil; corporatura; (fig.) nobreza de caráter.

Ombridade significa: qualidade de quem ombreia. Ombrear significa: levar ou pôr ao ombro; pôr-se a par; pôr-se ou estar em paralelo; igualar-se; equiparar-se; competir, rivalizar.

A maior mensagem

O Cristianismo autêntico é a maior mensagem de amor já ouvida no mundo

CLÁUDIO BUENO DA SILVA
Klardec1857@yahoo.com.br
De Osasco, SP

Muitos foram os emissários que Deus enviou à Terra, em todos os tempos, para fazer avançar os homens, com seus exemplos de amor e sabedoria.

Para citar, de forma bem sumária, alguns dos mais significativos, que deram sua vida à causa do progresso do mundo, falaremos de:

Moisés, hebreu, 1500 a.C., fundador do judaísmo. É considerado autor dos cinco primeiros livros da Bíblia, conhecidos como Pentateuco (Gênesis, Êxodo, onde se encontram os dez mandamentos, Levítico, Números, Deuteronômio, onde os dez mandamentos são repetidos. Esses cinco livros constituem o Torá judaico. Além do Pentateuco, constam da Bíblia livros escritos por vários profetas, tais como Josué, Samuel, Isaías, Ezequiel, Daniel e outros. O Cristianismo e o Islamismo também aceitam a Bíblia (antigo testamento), integral ou parcialmente.

Lao-tsé, chinês, 530 a.C., fundador do taoísmo. As tradições e éticas taoístas pregam a serenidade, a moderação dos desejos, a simplicidade, a contemplação da natureza e o que chamam de “Três tesouros”: compaixão, moderação e humildade.

Sidarta Gautama (Buda), 520 a.C., criador da filosofia budista. Nascido em Nepal, divisa com a Índia, não desejava converter ninguém, mas iluminar as pessoas com seus ensinamentos, frutos da sua própria experiência. O principal objetivo do budismo é ajudar cada um a se libertar do sofrimento, buscando a felicidade desapegando-se da matéria.

Jan Huss, precursor do protestantismo – Confúcio, chinês, 510 a.C., fez surgir a filosofia a que se deu o nome de confucionismo. Entre as preocupações deste pensador

estavam a moral, a política, a pedagogia e a religião. Para Confúcio, o objetivo não era a salvação, mas a sabedoria e o autoconhecimento.

Sócrates, grego, 440 a.C. Nada deixou escrito, combateu as crenças tradicionais e colocou a verdadeira virtude acima da hipocrisia e da ilusão dos formalismos, ou seja, combateu os preconceitos religiosos. Defendeu a unicidade de Deus, a imortalidade da alma e a existência da vida futura.

Maomé, saudita, 570 d.C., fundador do islamismo. O livro sagrado dos muçulmanos é o Alcorão, composto de 114 capítulos (suras). O Islã conta hoje com mais de um bilhão de adeptos. Prega a onipotência de Deus (Alá) e a necessidade da bondade, generosidade e justiça nas relações entre os seres humanos.

Francisco de Assis, Itália, 1182. Dedicou-se aos pobres, procurou imitar a vida do Cristo, vivendo com extrema simplicidade. Fazia pregações cristãs itinerantes, ao invés de se isolar em mosteiros.

Jan Huss, sacerdote tcheco, nascido em 1369, foi precursor da reforma protestante. Não aceitava a supremacia papal e dizia que o Cristo e não Pedro era o chefe da Igreja, e o Evangelho a única Lei. Foi queimado em fogueira por decisão do Santo Ofício, o tribunal da Inquisição. Mais tarde Jan Huss reencarnaria como Allan Kardec.

Os princípios defendidos pelo Espiritismo – Martinho Lutero, alemão, nascido em 1483, era monge agostiniano, professor de teologia, e foi a

figura central da reforma protestante. Combateu os dogmas católicos.

Allan Kardec, 1804, pedagogo e educador francês. Sob orientação de Espíritos superiores, organizou o Espiritismo, cuja doutrina é composta fundamentalmente de cinco obras: *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, *O Céu e o Inferno* e *A Gênese*. O Espiritismo defende a anterioridade e imortalidade da alma, a reencarnação, a comunicabilidade com os Espíritos, a pluralidade dos mundos habitados. Allan Kardec usou metodologia científica para estudar os fenômenos chamados mediúnicos e adotou o critério da universalidade para a coleta e formação dos princípios que compõem a doutrina espírita.

De todos os emissários de Deus citados, somente Sócrates e Allan Kardec propuseram nos seus estudos a imortalidade da alma e a existência dinâmica da vida futura. Os demais deixaram orientações gerais sobre o comportamento humano, as relações sociais, o desenvolvimento das virtudes que elevam a alma, a busca da felicidade, do bem-estar espiritual etc.

No mundo contemporâneo podemos citar alguns Espíritos, dentre tantos que também contribuíram para o progresso moral da humanidade: Gandhi, Tereza de Calcutá, Martin Luther king, Nelson Mandela, Chico Xavier. Espíritos maduros, adiantados, cujos exemplos de caridade, fraternidade e humanismo ganharam o mundo.

Ninguém foi maior que Jesus de Nazaré – Deus jamais

deixou a humanidade sozinha. De tempos em tempos, de acordo com o seu avanço, são enviados instrutores para fazê-la progredir ainda mais.

De todos esses missionários, de maior ou menor relevo, e outros tantos que reencarnaram na Terra para civilizar, humanizar e espiritualizar os homens, ninguém foi maior que Jesus de Nazaré, nascido no ano I da nossa era. Esse Espírito de escol, tido como o mais sábio e amoroso já reencarnado entre os homens, a quem chamava de irmãos, deixou em sua luminosa passagem a mais pura doutrina moral que tem transformado e transformará plenamente a humanidade.

Sem deixar escrita uma só palavra, sua vida entre nós foi tão marcantemente assinalada pelos exemplos, que suas ideias e pensamentos vigorosos, totalmente afinados com Deus, mesmo sofrendo severas e prolongadas perseguições, ainda guardam a força e a verdade que consolam os aflitos, levam a crer os incrédulos e confundem os soberbos e orgulhosos, até o dia em que estes últimos venham também a crer e confiar.

O Cristianismo autêntico, recentemente restaurado pelo Espiritismo, é a maior mensagem de amor já ouvida no mundo. Sua verdade vem dos fundamentos das Leis de Deus. Sua força vem da exemplificação viva do que Jesus pregava.

Jesus não desiste de nós – Jesus foi o coordenador da criação do nosso mundo. Em perfeita comunhão com Deus, é quem dá a última palavra sobre os assuntos relativos à nossa humanidade.

E dizer que esse Espírito modelo, todo amor, esteve entre nós!... Preocupou-se com os nossos destinos, deu sua vida física numa experiência marcante que atravessou os séculos e que ainda nos confunde a compreensão. Para a humanidade, mais importante que qualquer dos seus chamados milagres foi ele ter-nos deixado o seu Evangelho, que contém a Vontade do Pai.

Por tudo isso e por tudo o que ainda não compreendemos muito bem, nós poderíamos atendê-lo mais, esforçando-nos em aproveitar melhor os seus conselhos.

Mas Jesus não desiste de nós. Prossegue atuando a nosso benefício e, mesmo ainda incompreendido, continua nos convidando a aceitar o pedaço do pão espiritual que nutrirá nosso Espírito para a vida eterna.

Lembrando o capítulo 12, versículos 46 a 50, do Evangelho de Mateus, que possamos, com o nosso esforço, a nossa vontade, a nossa transformação moral, ser considerados por Jesus como membros da sua família espiritual.

Nota do Autor: Alguns dados referentes à primeira parte deste texto foram colhidos em vários sites na internet. O rápido esboço pretendeu dar uma ideia genérica sobre múltiplas doutrinas e escolas do pensamento disponibilizadas ao ser humano pela Providência Divina para o seu crescimento como Espírito imortal, sendo a doutrina cristã genuína a mais completa expressão dos desígnios de Deus junto à humanidade.

THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Pará, 126 - Sobreloja - S/4 e 5 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Bezerra de Menezes:

“Necessitamos de Jesus mais do que nunca”

A frase acima foi dita pelo conhecido Benfeitor espiritual no encerramento da XVIII Conferência Estadual Espírita, por intermédio de Divaldo Pereira Franco

PAULO SALERNO
pgfsalerno@gmail.com
De Porto Alegre, RS

Com o tema central *Construindo a Consciência da Imortalidade* foi desenvolvida mais uma edição da Conferência Estadual Espírita, no período de 4 a 6 de março de 2016, no ExpoTrade Convention Center, em Pinhais, região metropolitana de Curitiba (PR).

Na abertura, Giovana Beira e Matheus Moretti apresentaram belíssimas interpretações musicais, encantando o público formado por cerca de dez mil pessoas. Na oportunidade, foi lançada a obra *Vida e Valores*, uma coletânea de textos selecionados do programa homônimo realizado com Raul Teixeira. Adriano Greca presenteou Raul Teixeira com um exemplar da obra.

Na conferência de abertura, no dia 4 de março, Divaldo Franco (foto), desenvolvendo o tema *Estudos sobre a Existência de Deus*, fez um breve relato histórico, desde o Século XVII, relativo à aceitação de Deus por parte de pensadores e cientistas daquela época, chegando mesmo a afirmarem que o homem não necessitava de Deus, substituindo-O pela lógica e a razão. As teorias de Pierre Gassendi, John Locke, Thomas Hobbes e Johannes Kleper; do iluminista Voltaire, as do político e revolucionário francês Pierre Gaspard Chaumette; do matemático Jacob Dupont; a



filosofia do pai do Positivismo, Auguste Comte; o pessimismo de Friedrich Nietzsche; de Lord Bacon, foram brevemente apresentadas, assim como as de Isaac Newton e outros.

Finalizando, conclamou ao cultivo da beleza da vida e a alegria de viver, por meio da adoção de um sentido psicológico profundo para a existência e da transformação moral para melhor. Após recitar o Poema de Gratidão, de Amélia Rodrigues, que se constitui em uma verdadeira prece, Divaldo Franco foi largamente aplaudido.

No segundo dia da Conferência apresentaram-se os palestrantes Haroldo Dutra Dias, Alberto Almeida, André Trigueiro e Divaldo Franco.

No dia 6 de março, a XVIII Conferência Estadual Espírita chegou a seu final, com duas intervenções. Uma sob a responsabilidade de André Trigueiro e

outra comandada por Divaldo Pereira Franco, como atividades de encerramento.

Finalizando a conferência, Divaldo Franco transmitiu mensagem psicofônica do Dr. Bezerra de Menezes, que se pronunciou dizendo para que não nos desesperemos, para que não deixemos que o desencanto abra feridas na intimidade de cada um. “Necessitamos, continuou Bezerra, de Jesus mais do que nunca. O Mestre nos espera, sede feliz, aceitando o testemunho cristão, e que o nosso perfume seja o da caridade, edificando a vida nova.”

N.R.: A foto desta reportagem foi feita pelo confrade Jorge Moehlecke. O leitor poderá ler a reportagem completa do evento na revista *O Consolador*, clicando neste link: <http://www.oconsolador.com.br/ano9/457/especial2.html>

Lançamento nacional



Pelos CAMINHOS da VIDA

Só o amor une almas



Na França, em pleno século 14, vive Adele, uma jovem de apenas 13 anos. Apesar de tão pouca idade, enfrenta uma intensa jornada pessoal. Quando seu pai descobre que ela é capaz de ver e conversar com espíritos, começa a persegui-la.

Ao lado de sua aia Justine, Adele foge da ira paterna e vai ao encontro de Elise, uma das personagens femininas mais emblemáticas da história. Mulher forte, à frente do seu tempo, Elise aproximará Adele de Aimée, jovem de igual sensibilidade e dom.

O pai de Adele, no entanto, não desiste da perseguição à filha, e sua vingança provoca uma tragédia de grandes proporções.



petit
editora

Porque ler vai mais além...

Lançamento no site com desconto:

www.petit.com.br



CHICO XAVIER
LIVRARIA ESPÍRITA

Televendas: (43) 3322-1140

RUA SANTA CATARINA, 193 - CENTRO - LONDRINA - PR
www.universoevida.com.br

Clube do Livro
Nosso Lar
Livraria 1 (hum) livro por mês à R\$ 15,00
Fone: (43) 3322-1959
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA
FORMA
TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpinu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

Carlos Gomes de Souza Shalders



Carlos Gomes, filho do inglês e futuro cônsul Robert James Shalders e da D. Clementina Gomes de Souza Shalders, nasceu em João Pessoa, na Paraíba, a 3 de outubro de 1863. Iniciou os estudos preliminares na terra natal do pai, depois foi para Inglaterra, estudando mais tarde na Escola Politécnica do Rio de Janeiro concluiu-os, tornando-se engenheiro civil em 1885. Casou-se muito jovem, um ano antes da formatura, pelo fato do pai de sua namorada, Estephania Ferreira Pinto, tê-la abandonado. Assim, prematuramente, ele viu-se na contingência de assumir o posto de chefe de família. Desse casamento nasceu um filho, que recebeu o nome do avô. Casou-se ainda duas vezes mais, respectivamente com D. Hermantina Shalders e D. Helena Gorhan, duas distintas damas, que nasceram cinco filhos. Com o título de engenheiro em mãos, Shalders seguiu para Campinas onde trabalhou na Estrada de Ferro Mogiana, da qual foi um dos pioneiros. Em 1892, colaborou com as obras de saneamento da região campineira, participou ativamente do processo de urbanização do Estado, contribuindo também para a expansão das estradas de ferro, tão em pauta para o escoamento da produção agrí-

cola paulista. Contribuiu para a fundação da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, da qual foi catedrático de Complementos de Matemática e Álgebra Superior, lecionando nessa cadeira desde a fundação da Escola, a educação e a instrução da juventude sempre lhe mereceram as melhores atenções. No tempo em que lecionava, havia falta de livros em português para os estudantes, muitos dos quais se viam impossibilitados ou de adquirir ou de ler as obras em língua estrangeira. O Prof. Shalders então passou a escrever a matéria das aulas e a distribuir as folhas, por ele mesmo mimeografadas, a dez tostões cada uma. Foram as primeiras apostilas universitárias, pelo autor reunidas posteriormente em livro de 15 de fevereiro de 1894, até a sua aposentadoria, em 1934. Em 1912, o professor levou a família inteira para a Europa para que todos se instruissem: sua esposa estudaria pintura, sua filha Helena canto, a outra, Lucy violino, o filho Henrique piano. Nessa jornada, Anita Malfatti, a grande pintora modernista, os acompanharia para estudar pintura. Enquanto isso, seu filho mais velho partiu para Cornell, nos Estados Unidos, onde realizou o curso de Engenharia. Foi também diretor dessa mesma Escola, nos anos de 1931 e 1932, num período bastante difícil. Pelos seus eminentes serviços, o professor no papel de diretor, enfrentou um grande desafio, a Revolução Constitucionalista de 1932. Sob seu comando, a Escola de Politécnica de São Paulo teve participação importante nesses acontecimentos, dado que na

histórica Congregação por ele presidida. Shalders foi distinguido com o título de doutor "Honoris Causa" e de "Professor Emérito", no dia 13 de maio de 1949, pela Universidade de S. Paulo. Durante muitos anos foi vice-presidente e membro do Conselho Deliberativo da Federação Espírita do Estado de S. Paulo, dirigindo concomitantemente o seu departamento de pesquisas psíquicas. Foi o primeiro presidente da Associação Cristã de Moços, de S. Paulo. Foi um dos mais autênticos espíritas dos nossos dias. Em matéria de fé racional e tranquilidade de espírito, assemelhava-se a Cairbar Schutel e Militão Pacheco. Encarava o Espiritismo como doutrina para ser vivida e não apenas difundida. Foi um verdadeiro exemplificador dos deveres de cristão, encarando-os com absoluta seriedade. No tocante ao cumprimento das obrigações do homem, afirmava sempre: "Não há deveres pequenos, todos são iguais". Apesar de plenamente convicto, não se apaixonava pelos fenômenos e nem pelos Espíritos a ponto de lhes devotar fé cega; colocava-os na ordem das coisas naturais e sérias. Aos 95 anos de idade, o professor pronunciou em depoimento que vivia de bom humor com a vida e não tinha preocupações. Sobre sua relação com os discentes comentou: "fui pontual e nunca tolerei que meus alunos se atrasassem, por disciplina, mas eles confundiam isso com braveza e tinham medo." Ainda assim, para além do trabalho como engenheiro e professor, interessou-se pelos assuntos ligados ao espírito e à alma. Um

artigo publicado no jornal Diário da Noite no ano de 1956 elucidava que Shalders "aos 60 anos renunciou ao credo protestante e em três anos teve ciência de que existia o outro mundo: ouviu (disse-nos) os espíritos falarem e fez-se espírita (por conhecimento, não por fé). A sua fé está na religião secular, tão pura, da Bíblia: fazer caridade e ter vida correta". Era também hábito diário do professor ir de porta em porta por bairros distantes levar palavras de fé aos que dela necessitavam. E nos seus 93 anos, relatou ainda ajudar a mais de quinze instituições de caridade. O professor Shalders viveu 100 anos.

Desencarnou em S. Paulo no dia 9 de dezembro de 1963, com mais de 100 anos de idade, completamente lúcido, tendo na véspera discutido com o filho problemas de matemática. Sob o título "Uma Vida Longa e Útil", "O Globo" de 3 de outubro de 1963 prestou sua homenagem ao Professor Carlos Gomes de Souza Shalders, estampando-lhe o retrato na primeira página do 1º. Caderno. Vários outros jornais do Rio e de São Paulo dedicaram ao Dr. Shalders, pelo transcurso de seu centenário, amplo noticiário, tendo havido, entretanto, um geral desconhecimento quanto à religião por ele professada, ou seja, espírita. Em vista de ter sido o sócio número 1 da Associação Cristã de Moços e seu primeiro presidente, certa Agência noticiosa de São Paulo julgou que o Professor Shalders ainda era protestante. A verdade, contudo, é que o aniversariante, pelo menos havia três décadas, era espírita convicto, autor mesmo de um

estudo bíblico à luz do Espiritismo. Com os doutores João Batista Pereira, Lameira de Andrade, Canuto Abreu e outros, foi um dos fundadores da extinta "Sociedade Metapsíquica de São Paulo". Ocupou o cargo de diretor do Departamento de Metapsíquica da Federação Espírita do Estado bandeirante, do qual foi igualmente vice-presidente, tendo sido entusiasmado pesquisador da fenomenologia mediúnica. Assistiu a várias sessões de materialização, num grupo familiar onde o número de assistentes não passava de oito pessoas, incluindo a médium. Isto se deu em 1938, e ele, Carlos Shalders, chegou a narrar para a "Revista Internacional do Espiritismo", de Matão (SP), os fatos passados numa dessas sessões em casa do senhor L.C., no Rio de Janeiro. "Seus cem anos de vida – escreveu o nosso confrade, Professor Herculano Pires, no Diário de São Paulo de 06 de Outubro de 1963 -, foram coroados, nas últimas décadas, por uma posição definida e uma constante atividade espírita. Ainda há alguns anos, todos os domingos de manhã, o Prof. Shalders tomava o seu lugar, religiosamente, na primeira fila de cadeira do auditório da Federação, para ouvir as palestras evangélicas de Pedro de Camargo, o venerando pregador e escritor espírita, conhecido por Vinícius, seu pseudônimo literário. Só deixou de fazê-lo quando Vinícius, também em idade avançada, se afastou da tribuna."

Fonte: Os Grandes Vultos do Espiritismo, de Paulo Alves Godoy. Edições FEESP.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**
Materiais Elétricos
Fone: (43) 3374-9900 - Fax: 3374-9950
MATRIZ: Av. Arthur Thomas, 345 - Londrina - PR

 **PESCADO**
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 42,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **"SS"**
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares
Almotolias Plásticas / Cabos p/ Carimbo
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Um sucesso a 6ª Conferência Espírita da Flórida

O Darden Auditorium, de Orlando, onde o evento foi realizado, ficou inteiramente lotado

JÚLIO ZACARCHENCO
juliokachenco@gmail.com
De Sumaré, SP

Realizou-se nos dias 12 e 13 de março em Orlando, Flórida (EUA), a 6ª Conferência Espírita da Flórida, que teve como tema "Desvendando a Morte, o Céu e o Inferno". Os palestrantes convidados foram Divaldo P. Franco, Haroldo Dutra Dias e Daniel Assisi. O evento ocorreu no Darden Auditorium, com capacidade para 420 pessoas, que pertence ao campus da University of Central Florida - Rosen College of Hospitality Management. O auditório ficou inteiramente lotado com pessoas provenientes de diversas partes dos Estados Unidos e de outros países.

Abrindo os trabalhos pela manhã, Haroldo Dutra Dias discorreu sobre o tema "Justiça Divina: O Código Penal da Vida Futura", analisando o conteúdo da terceira parte do capítulo VII, da obra "O Céu e o Inferno", de Allan Kardec. Fundamentado na proposição kardequiana que assevera que cada indivíduo receberá da vida os efeitos das próprias obras, seja na Terra como no mundo dos Espíritos, Haroldo discorreu sobre a imortalidade da alma, a lei de causa e efeito, a lei divina, as imperfeições morais como causa direta de nossos sofrimentos, a transformação moral dos indivíduos, o processo de reparação de nossos equívocos e de erradicação de nossas más inclinações.

Na sequência, Daniel Assisi falou sobre o tema "A Passagem", embasado no capítulo I da segunda parte da já citada obra "O Céu e o Inferno", analisando, dentre outros tópicos, o processo de desencarnação, a percepção

e as sensações de cada indivíduo na transição da vida física para a vida espiritual, as causas dos possíveis sofrimentos no passamento, a relação entre a conexão mais ou menos intensa do perispírito com o corpo físico e o processo de desencarnação e a influência do desenvolvimento moral do Espírito sobre o mesmo processo.

Umbral e inferno são termos equivalentes? – No período da tarde, Daniel Assisi proferiu a palestra: "O umbral é uma versão moderna do inferno?" O início de sua apresentação trouxe um estudo comparativo da compreensão do inferno pelas principais doutrinas filosóficas e religiosas ancestrais, demonstrando quanto, de alguma forma, muitos de nós ainda estamos impregnados dessas ideias mitológicas. Em sua análise, esclareceu que, quase invariavelmente, as doutrinas que pregam a existência do inferno relacionam a presença de almas nesse ambiente com transgressões a leis divinas praticadas por aqueles indivíduos.

Avançando em sua exposição, Daniel apresentou o conceito espírita de inferno, contido na obra "O Céu e o Inferno", de Kardec, e de umbral, presente na obra "Nosso Lar", do Espírito André Luiz, psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier. O umbral, segundo explicado, seria uma região destinada ao esgotamento de resíduos mentais deletérios, onde os Espíritos ainda perturbados permaneceriam até atingirem condições mínimas para habitarem esferas superiores. Seria, então, uma região meramente de transição, "habitat" temporário daqueles Espíritos, uma vez que a lei divina é de progresso para todos os seres.

O ponto fundamental apre-

sentado na conferência foi que o Espírito é dotado de inteligência e possui em si a lei divina a indicá-lo o caminho da plenitude, sendo livre para realizar as próprias escolhas, com a obrigação de assumir a responsabilidade perante os seus atos, e com a possibilidade inesgotável de sempre refazer caminhos, adotar novas atitudes, no seu processo constante de aprendizagem e aperfeiçoamento intelecto-moral e espiritual.

A conferência de encerramento do sábado ficou a cargo do médium Divaldo Franco, que discorreu sobre o tema "O Céu Aqui, Agora e Amanhã". Sua apresentação partiu da análise que o codificador do Espiritismo, Allan Kardec, fez a respeito da criatura humana: sua origem, natureza e destinação após a morte física. Considerando que a vida espiritual é um fato da Natureza, esclareceu que foi Kardec quem aprofundou as investigações científicas em torno da imortalidade do ser, apresentando o até então desconhecido mundo dos Espíritos, por meio das experiências mediúnicas, sem as fantasias, superstições e falsas ideias que existiam sobre o tema, isto é, desmistificando os conceitos de maravilhosos e sobrenatural, para revelar esse reino espiritual como uma das dimensões da realidade existencial pertencentes aos fenômenos naturais.

Objetivos das jornadas reencarnatórias – Seguindo com sua explicação, destacou que a vida do Espírito é uma, tendo sido criado simples e sem conhecimento, para que adquirisse experiência, conhecimento e valores morais positivos por meio de esforços pessoais nas múltiplas reencarnações, ou existências físicas sucessivas, uti-



Divaldo na Conferência Espírita da Flórida

lizando-se, para isso, de diferentes corpos físicos, até que atinja a perfeição relativa a que todos estamos destinados. Tais experiências físicas seriam, então, fundamentais para fomentar o progresso do ser humano, como indivíduo e também coletivamente, não apenas através do aprendizado adquirido no enfrentamento das vicissitudes da vida, mas, ainda, pelo fato de poder concorrer para a obra geral do bem e, com isso, adiantar-se moral e espiritualmente.

Divaldo recordou-nos que as jornadas reencarnatórias para Espíritos que ainda não atingiram a perfeição são, normalmente, marcadas por dificuldades de variada ordem, alguns ou muitos deslizes morais, que acabam por gerar desequilíbrios psicológicos e energéticos no ser espiritual e comprometendo, em razão da lei de causa e efeito, o seu futuro.

Nesse ponto da conferência, foram abordadas as diferentes propostas filosóficas e religiosas sobre céu, inferno e purgatório, conforme constante da quarta obra da codificação espírita, "O Céu e o Inferno", demonstrando-se que



Haroldo Dutra e Divaldo Franco respondem ao público

esses termos representam, em verdade, estados de consciência do ser humano, de equilíbrio ou desequilíbrio, de paz ou de tormento interior, de alegria ou de sofrimento, e não espaços geográficos. Tomando como base de reflexão a proposta espírita sobre céu e inferno, o médium asseverou que nos cumpre buscar a melhor forma de evitarmos os estados de consciência perturbadores e adquirirmos uma consciência pacificada e feliz, e que isso somente



Outro flagrante do público presente em Orlando

seria possível mediante a vivência do Amor, consoante a mensagem contida no Evangelho de Jesus.

Referindo-se à obra "Jesus Psicoterapeuta", da conhecida psicóloga alemã Hanna Wolff, afirmou que ninguém nunca falou sobre o Amor como Jesus o ensinou e exemplificou, porque Ele estabeleceu a lei de Amor não como mera mensagem de cunho religioso, senão como verdadeira proposta psicoterapêutica de profundidade, capaz de sanar nossos

desequilíbrios morais, psicológicos e espirituais mais graves.

O autoperdão e sua impor-

tância na vida – Divaldo prosseguiu em suas considerações a respeito da inferioridade espiritual dos indivíduos que habitam a Terra, elucidando sobre a sombra que quase todos trazemos interiormente, dentro da concepção junguiana, e sobre o ego a sobrepor-se ao Self (ser profundo), sendo necessário iluminar o mundo íntimo com o conhecimento e a vivência das leis divinas, especialmente no que tange à experiência do autoperdão, que é uma das formas de manifestação do Amor. Para ilustrar sua dissertação, o orador narrou a história de Ilse, uma senhora polonesa, sobrevivente do Holocausto, que foi paciente do psicanalista estadunidense Dr. James Hollis, e cujo caso foi descrito no livro "Os Pantanas da

Alma", de autoria do referido terapeuta. Essa senhora procurou o Dr. Hollis para uma única consulta, na qual apresentaria o seu drama, segundo ela mesma, não para que ele a orientasse ou tratasse, mas tão somente para que fosse ouvida. Tendo-lhe enviado uma foto previamente à sessão, Ilse esclareceu-o quanto àquela imagem. Ela foi presa em sua cidade natal, na Polônia, e, embora cristã, foi levada para o campo nazista de Majdanek. Durante a separação dos presos, quando alguns seriam enviados para o grupo de trabalhos forçados e outros para a câmara de gás letal, avistou à sua frente uma mãe com duas crianças pequenas. Essa mãe fora selecionada para o primeiro grupo e as crianças, para a morte. Na sequência, Ilse foi

também selecionada para o grupo de trabalhos forçados, mas o soldado impôs-lhe uma condição: conduzir as crianças até a câmara, o que fez. No exato momento em que assim procedia, alguém tirou uma foto, que somente muitos anos mais tarde, já vivendo nos EUA, ela teria oportunidade de ver, o que lhe traria de volta todo o conflito de culpa que havia conseguido abafar ao longo do tempo. Cerca de cinquenta anos depois do Holocausto, o seu "inferno" continuava a ser a memória daquilo que considerava ter sido uma covardia moral de sua parte; era a chamada síndrome do sobrevivente. Após mudar-se para os Estados Unidos, tentou ser judia, mas não se adaptou à doutrina. (Continua na pág. 10.)



O Maior e o Mais Completo site de Livros Espíritas, Espiritualistas e Autoajuda.

• Romances • Livros de Estudo • Obras básicas • Autoajuda • Espiritismo • Coleções/kits e muito mais...

Lançamentos

+ Vendidos

Promoções
descontos
incríveis

Acesse já o nosso site: www.megalivros.com.br
Teleendas: (11) 3186-9777







Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3378-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br



SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Cambé - PR



BATERIAS MAXLife
RONDOPAR
ENERGIA ACUMULADA LTDA
Fone: (43) 3377-9900
Rua João de Barro, 15
Pq. Ind. Leves - Londrina



Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207



móveis BRASÍLIA
"A Lega da Família"
Móveis, Eletrodoméstico,
Confeções de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013



MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR



Rua Escócia, 691 - CEP 86046-230
Fone (43) 3341-1138 - LONDRINA - PARANÁ
E-mail: aralon@sercomtel.com.br



Livros espíritas, espiritualistas e auto-ajuda
Teleendas: (11) 3186-9777
www.megalivros.com.br



OTICA PERSONA
CERTEZA DE BOA VISÃO
Praça 7 de Setembro, 64 - (43) 3324-4100
Rua Souza Naves, 132 - (43) 3324-5942
www.oticapersona.com.br



MIZUMI
Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cep: 86015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
<http://www.sercomtel.com.br/mizumi>

Um sucesso a 6ª Conferência Espírita da Flórida

(Conclusão da reportagem publicada nas págs. 8 e 9.)

Mesmo assim, manteve a lembrança de que, naquela cultura, dizia-se que alguém poderia libertar-se da culpa por misericórdia dos “céus”, caso 24 pessoas justas lhe ouvissem a história. Por isso, buscou o Dr. Hollis.

É a dor uma bênção que Deus nos envia? – Divaldo também narrou uma vivência pessoal para mostrar o poder do perdão, do autoperdão e do Amor, descrevendo um processo de obsessão espiritual que sofreu por mais de 40 anos, resultado de um evento ocorrido em uma reencarnação remota, na qual seu comportamento teria magoado profundamente o Espírito que o perseguia nesta existência. Em determinada oportunidade, sentindo-se desdobrado do corpo físico, teve uma visão ideoplástica de Jesus, que o indagou se O amava realmente e pedindo-lhe o testemunho desse Amor por meio do perdão para aqueles que o tinham ofendido, para os que o estavam perseguindo, para aqueles que possivelmente o feririam e, por fim, para consigo mesmo. E, assim procedendo, pôde ele estabelecer novo estado de relação com o seu antigo adversário e consigo mesmo, alijando a culpa de si e experienciando, a partir de então, a paz interior. Na conclusão de suas reflexões, Divaldo recordou-nos a mensagem intitulada “A Paciência”, contida na obra *O Evangelho segundo o Espiritismo*, na qual se diz que “a dor é uma bênção que Deus envia aos seus eleitos”, pois que as nossas dores têm causas justas, atuais ou anteriores a esta existência, geradas por nós mesmos, sendo a presente reencarnação a manifestação da misericórdia divina que nos facultou a possibilidade do recomeço para o devido trabalho de reequilíbrio de nosso mundo interior, a fim de que, pelo amor a Deus, ao próximo e a si mesmos, possamos alcançar

nossa própria iluminação e vivermos em plenitude.

Após um intervalo para autógrafos, os palestrantes da tarde, Divaldo Franco e Daniel Assisi, retornaram para responder às perguntas sobre os temas das conferências, destacando-se os esclarecimentos sobre abortamento, os casos atuais de microcefalia e evangelização espírita infantojuvenil.

Jesus é a verdadeira mensagem – O segundo dia da Conferência da Flórida, no dia 13 de março, teve como subtema “Uma Jornada Pessoal para se Vivenciar o Céu”. Discorrendo sobre “Pérolas do Evangelho: Tesouros do Coração”, Haroldo Dutra Dias apresentou uma abordagem menos histórica e mais transcendente da figura de Jesus, considerando que, se de um lado os dados históricos sobre o Nazareno não sobejam, de outro, a força da sua mensagem segue avultando-se ao longo dos séculos. Utilizando-se das lentes do Espiritismo para falar sobre Jesus - as quais possibilitam aos indivíduos uma compreensão mais profunda e ampla de sua existência, ensinamentos e exemplos-, o conferencista concluiu que o Mestre é a verdadeira mensagem, o verbo de Deus para a Humanidade, a revelar para todos nós os aspectos inabordáveis, até então, do Amor. Haroldo encerrou sua palestra, destacando uma interessante observação a respeito da existência de Jesus: Ele utilizava-se de todos os Seus poderes para consolar as dores alheias, para socorrer, amparar, ensinar, servir ao próximo, mas nos momentos mais graves de sua experiência carnal, notadamente nos episódios de sua prisão, condenação e crucificação, Ele não usou de nenhum outro poder transcendente senão o do Seu mais puro Amor, chegando mesmo, do alto da cruz, a rogar a Deus perdão para todos os seus algozes. No bloco de perguntas e respostas, Divaldo

Franco e Haroldo Dutra Dias responderam a várias dúvidas do público, dentre as quais, a prática do abortamento, a identificação do ser com Jesus, a misericórdia divina, Jesus e a valorização da mulher.

No período da tarde, Divaldo Franco realizou o miniseminário, em dois módulos, sobre o tema “O Cavaleiro da Armadura Enferrujada”, baseado na obra homônima de autoria de Robert Fisher. Conforme esclarecido pelo orador, a proposta desse seminário seria fazer uma abordagem do conteúdo do livro à luz do Espiritismo, oferecendo ao público recursos terapêuticos que facilitassem a solução de nossos conflitos íntimos, a fim de vivermos em plenitude. Ao longo da narrativa da estória, o público teria, então, a oportunidade de realizar uma verdadeira jornada interior, em busca do si profundo, tomando-se conhecimento dos conteúdos do ego, das sombras, num intento de libertação dos conflitos para a vivência da paz.

O Cavaleiro da Armadura Enferrujada – Como preparação para a viagem do autodescobrimento e da autoiluminação, foram apresentados, didaticamente, alguns conceitos da Psicologia Analítica, a saber, o consciente, o inconsciente coletivo e o individual, os arquétipos, o ego, o Self, a sombra, “anima” e “animus”, os processos de associações etc. Na sequência, o público pôde acompanhar a narrativa da estória sobre um cavaleiro que, ao longo de muitos anos, habituou-se a manter-se vestido com sua armadura de ferro, que acabou enferrujando. Ele era casado e tinha um filho, mas seu relacionamento com a família era muito distante e difícil. Havia nele uma necessidade de intrometer-se nas vidas alheias, sob a alegação de que tinha o dever de salvar os indivíduos, esquecendo-se, contudo, da necessidade

primordial de “salvar-se a si mesmo”. Após uma discussão com a esposa, que o acusava da ausência doméstica e da indiferença pela própria família, aborrecido, decidiu o cavaleiro afastar-se do domicílio e realizar uma viagem. Nessa viagem, ele passou a ter contato com outros personagens, com os quais se relacionou e que o ajudaram a refletir sobre a própria existência. Por fim, o cavaleiro considerou que já era tempo de retirar a armadura, pois que ela, de fato, gerava-lhe muitos problemas. Mas isso não foi possível de imediato, uma vez que ela já se encontrava muito enferrujada e de difícil remoção. Um dos personagens que encontrou em sua viagem disse-lhe que, para que lograsse a retirada da armadura, seria necessário atravessar uma determinada trilha onde encontraria três castelos: o do silêncio, o do conhecimento e o da vontade e ousadia. Ser-lhe-ia indispensável permanecer certo tempo em cada um deles, para lhes aprender as lições, de modo a estar apto a seguir para o seguinte e, ali, ter novas experiências e aprendizados. E assim procedeu o cavaleiro, em verdadeira jornada de autodescobrimento. Passando por cada castelo, ele pôde introjetar os diferentes ensinamentos que cada experiência lhe ofertava, refletir sobre a própria vida, conhecer mais de si mesmo, ao tempo em que também mudou a estrutura de seus pensamentos, substituiu comportamentos perturbadores por outros mais saudáveis, eliminou conflitos e culpas, lidou com o ego etc. A cada etapa desse processo, parte de sua armadura (ego) desprendia-se de seu corpo, até que, por fim, ele viu-se totalmente livre e pleno. Ao final, segundo a narrativa, o cavaleiro era um com o Universo, ele era Amor!

Porque perdemos o contato com o Self – Divaldo esclareceu que a viagem do cavaleiro pela trilha, visitando

cada um daqueles castelos, é bem a viagem de autodescobrimento e de autoiluminação de todos nós, que a armadura é o nosso ego, as nossas máscaras, as personas a que se referia Carl Gustav Jung. Segundo ele, ao longo de nossa jornada evolutiva, criamos em nós condicionamentos negativos que se tornam uma segunda natureza em nós; passamos a usar máscaras que compõem a nossa personalidade e que servem para agradar as convenções sociais. O resultado inevitável disso é perdermos o contato com o Self, isto é, com o nosso ser profundo, a nossa realidade espiritual.

Realizando a ponte entre o conhecimento espírita e o pensamento científico, notadamente dos eminentes psiquiatras Milton H. Erickson, Carl Gustav Jung, Viktor Frankl, e dos físicos quânticos Dr. David Bohm e Dr. Stewart Wolf, o orador asseverou que é necessário que façamos a viagem interior, em busca do conhecimento da Verdade, dessas leis divinas que estão escritas em nós, para que tomemos consciência de que somos Espíritos imortais e de que a nossa meta psicológica profunda deve ser a imortalidade, amando sempre a Deus, ao próximo e a nós mesmos, vencendo os nossos medos e dúvidas, eliminando as nossas imperfeições morais e estabelecendo, assim, a conexão entre o ego e o Self, de maneira a atingirmos a comunhão plena com Jesus e com Deus.

O seminário foi concluído com a declamação do belíssimo “Poema da Gratidão”, de autoria do Espírito Amélia Rodrigues. A 6ª Conferência Espírita da Flórida foi encerrada com a mensagem de que maior do que qualquer liberdade democrática que uma nação possa alcançar está “a verdadeira liberdade que somente se dá através da libertação das consciências”. (Júlio Zacarchenco, de Sumaré, SP)

Eventos espíritas

Um presente para quem você estima – O jornal “O Imortal” é um dos mais antigos jornais espíritas do Brasil. Sua circulação chega até fora do nosso país, mas queremos que ele alcance mais leitores. Em face disso, estamos iniciando nesta edição uma campanha com esse objetivo: **“Presenteie um amigo ou parente querido com uma assinatura do jornal O Imortal”**.

Você não se arrependerá em fazer esse gesto de amor, porque estará levando a informação espírita a quem não tem nenhum conhecimento da Doutrina, que é toda pautada nos ensinamentos de Jesus. **“JESUS SEGUE À FRENTE, VAMOS SEGUINDO-O”**.

Para fazer a **Assinatura**, basta enviar o pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br / A **Assinatura simples** custa R\$ 45,00 (quarenta e cinco reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

Ciclo de Palestras em Cambé – O ciclo de palestras promovido todas as quartas-feiras, a partir das 20h30, pelo Centro Espírita Allan Kardec, na Rua Pará, 292, apresenta no mês de abril os seguintes palestrantes:
 dia 6 – Júpiter Viloz da Silveira (Londrina)
 dia 13 – Gilson Luiz Ribeiro (Londrina)
 dia 20 – Lannes Csucsuly
 dia 27 – Célia Xavier de Camargo.

Atributos do Espírito – Izabel de Fátima Andrian, de Maringá,

falará sobre o tema “Considerações sobre os atributos do Espírito” no Centro Espírita A Caminho da Luz, na Rua Corruíra, 415, Jardim São Cristóvão, no dia 2 de abril, às 14h. Informações: Robson: (43) 9989-7729 e Jaqueline: (43) 9621-5696.

Mês Espírita de Jandaia do Sul – Inicia-se no dia 6 de abril, às 20h, o XXI Mês Espírita de Jandaia do Sul, com palestras no auditório da Sociedade Espírita Lins de Vasconcellos (antigo Albergue Noturno), na Rua Luiz Vignoli, 300, Eis os palestrantes convidados:

dia 6 - Izabel Andrian, de Sarandi-PR
 Dia 13 - Tania S. Assunção, de Apucarana
 Dia 20 - Claudio Machado, de Maringá
 Dia 27 - Rubens Marcon, de Maringá.

Qualificação do trabalhador espírita – Nos dias 9 e 10 de abril, no Recanto Lins de Vasconcellos, em Balsa Nova (PR), realiza-se mais um Curso de Qualificação do Trabalhador Espírita, promovido pelo DIJ/Atendimento Espiritual da Federação Espírita do Paraná.



A Sociedade Espírita Lins de Vasconcellos convida a todos para o XXI Mês Espírita de Jandaia do Sul, com palestras nos dias:

06/04/2016: Izabel Andrian, de Sarandi
 13/04/2016: Tania S. Assunção, de Apucarana
 20/04/2016: Claudio Machado, de Maringá
 27/04/2016: Rubens Marcon, de Maringá

Horário: 20h

Local:

Sociedade Espírita Lins de Vasconcellos (antigo Albergue)
 Rua Luiz Vignoli, 300, Centro, Jandaia do Sul-PR

Mês Espírita de Jaguapitã – Inicia-se no dia 6 de abril, às 20h, o Mês Espírita de Jaguapitã, com palestras no auditório da Sociedade Espírita Emmanuel, na Rua Maranhão, 330. Eis os palestrantes convidados:
 dia 6 - Flávio Inocêncio, de Rolândia
 dia 9 - Izaías Claro, de Osvaldo Cruz, SP
 dia 13 - Antônio Saviani, de Londrina
 dia 20 - Marcelo Seneda, de Londrina
 dia 27 - Dorotéia C. Ziel Silveira, de Londrina.

Novo livro de Célia Xavier de Camargo – Será lançado no dia 14 de abril, às 20h30, na Sociedade Espírita Maria de Nazaré, na Rua Maria de Nazaré, 200 – Jardim Planalto, mais um livro psicografado por Célia Xavier de Camargo, “Um novo dia para amar”, ditado pelo Espírito Paulo Hertz.

Izaías Claro em Porecatu – No dia 8 de abril, às 20h, Izaías Claro profere palestra sobre o tema “Jesus: Médico de Almas”, na União

Espírita Cairbar Schutel, na Rua Rio de Janeiro 443.

Encontro Poético José Soares Cardoso – Realiza-se no dia 16 de abril, às 20h, no Centro Espírita Allan Kardec, em Cambé, o XVII Encontro Poético José Soares Cardoso, que terá, como de hábito, números diversos de arte: declamação de poemas, canto, encenação. A inscrição dos interessados em se apresentar pode ser feita pelos fones: (43) 9954-7755 ou (43) 3322-1355.

Um pedido aos assinantes de “O Imortal” – A direção deste jornal solicita aos seus assinantes que forneçam seu número de inscrição no CPF e seu e-mail, para que constem dos boletos que são emitidos para pagamento da assinatura anual. A exigência é do Banco Central do Brasil. A informação pode ser enviada ao Jornal pelo tel. (43) 3254-3261 ou por e-mail. Eis os endereços que o interessado pode utilizar: limb@sercomtel.com.br e gonsob@sercomtel.com.br.

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro ou senha. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

A comunicação via internet com o jornal deve ser feita por meio do e-mail: limb@sercomtel.com.br Para correspondências via postal: Caixa Postal 63 – Cambé, PR – CEP 86180-970.

Leia na Internet
O Consolador - Revista Semanal de Divulgação Espírita
www.oconsolador.com.br

DPAR
 Parafusos e Ferramentas
(43) 3337-8880
 Parafusos - Brocas
 Ferramentas - Abrasivos
 Adesivos - Mangueiras
 Conexões - Borrachas e EPI.
 Av. JK, 310 - CENTRO
 LONDRINA - PR

ELBY AUTO PEÇAS LTDA.
 Especializada em Peças FIAT

 Fone: (43) 3329-2019 / Fax: (43) 3325-1923
 E-mail: elbyfiat@ondar.com.br
 Rua Araguaia, 29 - Lj. 13 - Vila Nova - CEP 86025-720 - Londrina - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
 Produtos de Alumínio com qualidade

 Av. Inglaterra, 859
 Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebíber
 Claudio A. Sproesser
 PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
 Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - Pr.
 Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3321-3202
 Rua Espírito Santo, 772
 CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Compaixão

JANE MARTINS VILELA
jane.m.v.imortal@gmail.com
De Cambé

“Vinde a mim, todos vós que sofreis e que estais sobre-carregados e eu vos aliviarei. Tomai meu jugo sobre vós, e aprendei de mim que sou brando e humilde de coração, e encontrareis o repouso de vossas almas; porque meu jugo é suave e meu fardo é leve.” – Jesus (Mateus, cap. XI, v. 28,29 e 30)

Dias de sofrimento e dor. A paz ameaçada pela ignorância do amor vem trazer ao povo da Europa, de volta, a preocupação e o temor. Grandes ensinamentos surgem da dor. Estoicismo. Serenidade. Lágrimas? Sim! Mas ordem mantida, calma. Temor é se entregar à escuridão de sentimento que aprisiona o ser.

No Brasil, país de paz, quantas amizades se desfazendo por causa de diferenças de opiniões! Dentro da esfera política, muitas opiniões divergentes, mas uma esperança. Desejo de honestidade, na

maioria. Isso deve ser regado com amor e misericórdia. Na paz. Exemplificação para o mundo, paz nas atitudes, fraternidade.

Jesus, o grande Espírito que passou pela Terra, ainda e mais ainda agora, quando o mundo treme sob acontecimentos de sofrimento e dor, deve ser buscado nos corações.

Em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, no capítulo XIII (A Piedade), vale a pena lembrar a beleza ali expressa: A piedade é a virtude que mais vos aproxima dos anjos; é a irmã da caridade, que vos conduz a Deus. Ah! Deixai vosso coração se enternecer, diante das misérias e dos sofrimentos dos vossos semelhantes; vossas lágrimas são um bálsamo que lhes aplicais sobre as feridas, e quando, por uma doce simpatia, vindes a lhes restituir a esperança e a resignação, que encanto experimentais!

Precisamos, sim, voltar a enternecer nossos corações, diante das dores que se fazem crescentes. Os sinaleiros das

grandes cidades estão mostrando a miséria crescendo. Não se pode fechar um sinal, que vem alguém, ou com malabarismos, ou vendendo panos de prato, ou simplesmente pedindo! Não crianças, mas adultos que se desesperam porque perderam seus empregos. Quem dera pudéssemos ajudar a todos, mas graças a Deus, trabalhos de auxílio, mesmo que consistam apenas num prato de comida para mitigar a fome, estão em toda a parte.

Diriam alguns que isso não resolve o problema, que é um paliativo. Sim! Mas na hora do desespero, um prato de comida e um copo de água limpa, um banho reconfortante e roupas limpas, podem evitar um roubo, movido pela angústia. Nosso amigo, Jerônimo Mendonça, quando encarnado e questionado sobre isso, respondeu que ninguém está impedido de jogar um balde d'água num incêndio, enquanto o bombeiro não vem.

Esses são sofrimentos fáceis de serem resolvidos, quando há boa vontade. Há, no entanto, sofrimentos que passam despercebidos, geradores de muitas lágrimas. As dores morais. Solidão. Medo. Raiva. Incompreensão. Egoísmo. Agressividade. Violência. Ignorância e muitos mais. Lágrimas, oriundas de sentimentos em desequilíbrio, se derramam aos milhares, em muitas faces, pela Terra toda.

Para essas dores, necessário é o exercício da compaixão.

A compaixão é a piedade, retratada pelo evangelho. O mover-se a alma num sentimento de empatia pela dor do outro. É hora de compaixão em todas as áreas. Agir mansamente, docemente, agir com sabedoria. A mansidão do cristão não deve ser confundida com inoperância e inação. A mansidão é a ação pacífica. Gandhi mudou a história da Índia com a não violência, com a mansidão.

Uma amiga médica nos fez rir quando nos enviou um Whatsapp dizendo que tinha vontade de matar alguns políticos, mas se lembrava de nós e, então, orava por eles! O que fazer? Expressar mansamente, como foi feito, com dignidade e sem violência nas ruas, mas sem mágoa, sem rancor, orando pela ignorância do amor, para que o amor cresça no mundo. Orar pela paz do mundo. Por todos nós. Orar e agir. Compaixão sempre. Compaixão frente às dores diversas. Compaixão no olhar, compaixão na atitude, compaixão nas palavras, enfim, misericórdia sempre!

As trevas estão se movendo, desesperadas, tentando conter o avanço da luz. A luz do mestre Jesus se derrama nas maiores profundezas do planeta, atingindo os abismos mais escuros. Agora é a hora da luz, mas é necessário que mantenhamos nossa candeia acesa sobre o velador. Mante-

nhamos o amor, a compaixão. É um teste, todos estão passando por momentos difíceis, em todos os âmbitos. Não desfaleçamos. Olhemo-nos uns aos outros como filhos de Deus que igualmente somos, e, para aqueles que estão completamente equivocados, tentando frear a luz, mais luz sobre eles, até que a luz vença as trevas e o amor alcance a todos igualmente. Sofrimentos batem à porta. Lembremos sempre Jesus e seus ensinamentos e passemos em paz.

Aqui colocamos uma poesia de João de Deus, psicografada por Chico Xavier, do livro *Parnaso de Além-Túmulo*:

Bondade

*Vê-se a miséria desditosa
Perambulando numa praça;
Sob o seu manto de desgraça
Clama o infortúnio abrasador.*

*Eis que a fortuna
se lhe esconde;
E passa o gozo,
muito ao largo;
E ela chora, ao gosto amargo,
O seu destino, a sua dor.*

*Mas eis que alguém
a reconforta:
É a bondade.
Abre-lhe a porta;
E a fada, à luz dessa manhã,*

*Diz-lhe, a sorrir:
Tens frio e fome?
Pouco te importa
qual meu nome,
Chega-te a mim: sou tua irmã.*

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro ou senha. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

A comunicação via internet com o jornal deve ser feita por meio do e-mail: limb@sercomtel.com.br Para correspondências via postal: Caixa Postal 63 – Cambé, PR – CEP 86180-970.

Adram S/A Indústria e Comércio

**FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO
NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22**

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

 **TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa**

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Nada nos é impossível

*“O Senhor é a minha luz e a minha salvação; a quem temerei?”
(Salmos 27)*

JOÃO ZAMONER
pzamoner@bol.com.br
De Rio Claro, SP

Não sofra e não desanime,
se ainda não conseguiu solu-

cionar seus problemas.

Aja com determinação, bom ânimo e autoconfiança, e assim, conseguirá alcançar seus objetivos.

É importante acreditar que

será um vencedor nas batalhas da vida.

Diga sempre: “Tenho a força de Deus comigo”, “Hei de vencer”, “Nada me é impossível”.

Morte por asfixia

MARCEL BATAGLIA

marcelbataglia@gmail.com
De Balneário Camboriú, SC

O organismo, em seu funcionamento normal, deve estar permanentemente tomando oxigênio do ambiente e eliminando o gás carbônico. Essa troca do oxigênio pelo gás carbônico se dá nos alvéolos pulmonares. A asfixia (ou sufocação) acontece nas situações em que o oxigênio é impedido de chegar aos alvéolos. É a síndrome causada pela insuficiência de oxigenação do organismo, a qual, se prolongada, conduz à morte. A privação de oxigênio pode dar-se de forma completa ou incompleta, rápida ou lenta, externa ou interna e pode acontecer tanto por falta de oxigênio no ambiente como por obstrução mecânica das vias respiratórias ou por impossibilidade de realizar a inspiração ou a expiração. Uma condição a mais é aquela em que, por razões químicas ou mecânicas, embora o oxigênio chegue aos alvéolos, não consegue realizar as trocas gasosas necessárias. No passado, a asfixia já foi usada como meio de se executar a pena de morte e atualmente ainda é usada para a prática de suicídios e de homicídios. As ameaças de morte por asfixia também são usadas às

vezes como meios de tortura.

Por diversas vezes, até mesmo sem que percebamos, nos comportamos de forma semelhante aos animais irracionais, pautando nossas ações de forma instintiva. É quando nos deixamos dominar pelo egoísmo, essa mácula da humanidade, que compromete o progresso e se faz necessário a extinção deste sentimento da Terra. Por egoísmo, nos fechamos, erguemos altos muros ao nosso redor, cerramos as portas do coração e as janelas da alma, impedindo que outros desfrutem da beleza dos nossos jardins ou dos tesouros de nossa intimidade. *O Evangelho segundo o Espiritismo* nos lembra que não é através de leis que se decretam a caridade e a fraternidade. Se elas não estiverem no coração, o egoísmo as asfixiará sempre. Fazê-las ali penetrar, eis aí uma das tarefas do Espiritismo. “Deus conhece as nossas necessidades, e a elas provê, conforme for necessário. Mas o homem, insaciável nos seus desejos, nem sempre contenta-se com o que tem. O necessário não lhe basta, ele quer também o supérfluo. É então que a Providência o entrega a si mesmo. Frequentemente ele se torna infeliz por sua própria culpa, e por não haver atendido as advertências da

voz da consciência, e Deus o deixa sofrer as consequências, para que isso lhe sirva de lição no futuro”.

O egoísmo está tão presente em nossas vidas, que nas coisas mais simples do dia a dia, constantemente somos vítimas e réu ao mesmo tempo. Segundo um texto de 2009 da Redação do Momento Espírita, “quando andamos pelas ruas, em dias de chuva, somos tão egoístas que, mesmo estando com o guarda-chuva, desejamos andar debaixo das marquises, em vez de deixá-las para aqueles que foram apanhados desprevenidos pela intempérie; quando tomamos o coletivo para os deslocamentos urbanos, nosso egoísmo é tão grande que nem olhamos para o lado, a fim de não descobrirmos que alguém idoso, ou com criança ao colo ou deficiente, precisaria muito mais do que nós do assento em que nos acomodamos. Pensamos tanto em nós mesmos, que nem esperamos que os passageiros desçam do ônibus e já vamos entrando, empurrando, a fim de conseguir um lugar para sentar, e quem se importa se os demais precisam sair? No ambiente de trabalho, fala alto também o egoísmo. Quando alguém nos deve substituir durante um período de férias, preferimos não ensinar tudo

ao substituto, para que ele, por sua dedicação e competência, não venha a suplantar-nos e nós acabemos sobrando. Em matéria religiosa, não somos diferentes. Cada qual deseja ter a exclusividade da verdade, do conhecimento e merecer, por isso, o reino dos céus. Quantos nos afirmamos os exclusivos filhos de Deus, esquecidos de que Deus é um só. O único Criador, de todos, de tudo. E com o mesmo amor que nos ama, ama a todos os demais”. Precisamos de coragem, porque esta é a qualidade mais necessária para vencer-se a si mesmo do que para vencer aos outros. Que cada qual, portanto, dedique toda a sua atenção em combatê-lo em si próprio, pois esse monstro devorador de todas as inteligências, esse filho do orgulho, é a fonte de todas as misérias terrenas. Ele é a negação da caridade, e por isso mesmo, o maior obstáculo à felicidade dos homens. “Jesus vos deu o exemplo da caridade, e Pôncio Pilatos o do egoísmo. Porque, enquanto o Justo vai percorrer as santas estações do seu martírio, Pilatos lava as mãos, dizendo: Que me importa! Disse mesmo aos judeus: Esse homem é justo, por que quereis crucificá-lo? E, no entanto, deixa que o levem ao suplício”.

É a invasão dessa lepra do coração humano que o Cristianismo deve não ter ainda cumprido toda a sua missão. E é a vós, novos apóstolos da fé, que os Espíritos superiores esclarecem, que cabem a tarefa e o dever de extirpar esse mal, para dar ao Cristianismo toda a sua força e limpar o caminho dos obstáculos que lhe entravam a marcha. Quando os ventos do egoísmo sopra-rem débeis ou fortes na senda das nossas vidas, preservemo-nos da sua ação destruidora, recordando que efêmera é a passagem pela Terra. Pascal, em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, proclama: “Expulsai o egoísmo da Terra, para que ela possa elevar-se na escala dos mundos, pois já é tempo da humanidade vestir a sua toga viril, e para isso é necessário primeiro expulsá-lo de vosso coração”. Portanto, não obstruamos as vias respiratórias dos corações da humanidade a fim de que a pureza do oxigênio chamado amor possa adentrar o íntimo de cada ser, a fim de que não atestemos o nosso próprio óbito, pois os únicos bens que realmente nos beneficiarão são os do Espírito, frutos da ação generosa, da divisão e distribuição, do que temos à farta: bens materiais, inteligência, tempo e amor.

Divaldo responde

– **Qual é a abordagem correta do doutrinador, quando identifica a presença de um Espírito mistificador?**

Divaldo Franco: Detectada a farsa da Entidade perturbadora, o dever do orientador é desmascará-lo. Deve dizer que está em uma atividade muito séria, e que ele, vindo burlar, perturba o trabalho, que tem finalidade superior.

Abrimos um parêntese para

dizer que os Benfeitores Espirituais permitem que venham Espíritos mistificadores para tornar o médium humilde, não alimentando a presunção de que é perfeito, invulnerável a quaisquer situações dolorosas. Depois, para treinar os doutrinadores a separarem o joio do trigo e, por fim, porque quando o Espírito burlão, mistificador, se comunica, também é credor de misericórdia, de caridade, pois

está em sofrimento. Essa máscara aparente, com que se apresenta, é o mecanismo de autonegação da sua realidade e merecer necessariamente esclarecido, com bondade e compaixão, para que se dê conta de que a farsa não encontrou receptividade e, despertado, a partir daí, os Instrutores Espirituais prossigam no atendimento, demonstrando-lhe os sofrimentos por que vai passar, derivados da larga mentira

que haja proposto a si mesmo e aos outros.

Todavia, a tarefa do doutrinador é a de esclarecer, identificando a mistificação, sem que o médium se sinta melindrado com isso. O fenômeno da mistificação nenhuma relação tem com a mediunidade, aliás, a sua existência é própria da qualidade mediúnica. Allan Kardec fala, textualmente, que o médium excelente não é aquele que tem a capacidade de

dar comunicações superiores, e sim aquele que tem facilidade de se comunicar com diferentes Entidades. Quando se trata de uma única, estamos diante de uma fascinação. A mediunidade é polimorfa, sendo um telefone por onde falam todos aqueles que se lhe acerquem, cabendo ao mediano a postura dignificante para não sintonizar com os Espíritos perversos, senão com objetivo caritativo.



A Árvore da Amizade

Clara, de nove anos, estava muito triste. Seu pai, em virtude de obrigações no trabalho, avisou à família certo dia:

— Fui promovido na empresa e precisaremos nos mudar. Vou dirigir uma nova loja em outra cidade. Temos quinze dias para fazer a mudança. A empresa tem uma casa lá e vamos morar nela.

A mãe de Clara estava contente. O marido teria melhor salário e viveriam com mais facilidade. A menina, no entanto, ficou muito triste, pois iria separar-se de suas amigas, e pôs-se a chorar. O pai colocou-a no colo, abraçou-a e disse com carinho:

— Filha, tudo vai melhorar para nós! Lembra-se de que você queria ganhar aquela boneca grande e linda que viu na loja na época do Natal?

— Lembro papai.

— Então, agora o papai vai poder comprá-la para você!

— Ah!... Mas é apenas uma boneca, papai. E minhas amigas e colegas de escola? Nunca mais vou vê-las?

A mãe sorriu e explicou à filha chorosa:

— Clarinha, veja sob outro ponto de vista! Você terá oportunidade de fazer muitas outras amigas, com os novos vizinhos e com novos colegas da escola!... Não é maravilhoso? Você não

vai perder amigas, vai ganhar outras!

Mas ela estava inconsolável. Só pensava em tudo que iria deixar para traz.

Assim, triste, colocou suas roupas e tudo que mais gostava numa mala grande, brinquedos numa caixa e deixou na varanda para que o pessoal da transportadora acomodasse no caminhão. Após essas providências, despediu-se dos vizinhos e prometeu voltar assim que pudesse.

Com o coração cheio de tristeza, viu o caminhão com a mudança partir e, em seguida, o pai trancou a porta, entregando as chaves para o responsável.

Puseram-se a caminho da outra cidade e a mãe, preocupada com Clarinha, conversava com ela, tentando animá-la. Porém a menina não queria conversar, e como tivesse acordado muito cedo, dormiu.

Clarinha acordou com a mãe



que a chamava:

— Filha, chegamos! Veja como é linda a casa que vamos morar!

A garota esfregou os olhos, ainda com sono, e olhou. Realmente, a casa era bonita. Desceram do carro e o pai abriu a porta da frente. Estava tudo limpo e lustroso. Clarinha andou pela sala e pelos quartos, observando tudo.

— Clarinha, escolha seu quarto! — disse a mãe.

A menina, que vira um lindo quarto cor-de-rosa, resolveu:

— Vou ficar com este, mamãe. Gostei dele.

Clara continuou andando pela casa, foi até o quintal, depois voltou e subiu as escadas que levariam ao andar superior. Abrindo uma porta, saiu numa sacada e olhou para baixo. Lá na calçada viu um garoto triste e com cara de choro. De repente, sentiu pena dele e desceu as escadas correndo para a porta da frente.

Abriu o portão e caminhou até o garoto, que estava sentado no portão da casa vizinha. Aproximou-se dele e disse:

— Olá! Sou sua nova vizinha! Meu nome é Clara, mas todos me chamam de Clarinha. E você, como se chama?

O menino olhou-a meio desanimado, depois ao vê-la sentar-se ao lado dele, respondeu que o nome dele era Bruno.

— Você está triste por que, Bruno?

— Minha amiga Vera partiu e acho que nunca mais vou vê-la!

Naquele instante, Clara reconheceu que o sentimento dele era o mesmo que o dela, ao não querer mudar de cidade para não perder seus amigos, então disse:

— Bruno, eu não sou sua

amiga Vera, mas posso ser sua nova amiga Clara! Também sofri, como você, ao pensar que perderia minhas amigas ao mudar de cidade. Mas vejo agora que sempre teremos novas oportunidades de fazer amigos! Se você me aceitar, quero ser sua amiga!

Com lágrimas nos olhos, o garoto sorriu mais contente, e reconheceu:

— Vejo agora, Clara, que as amigas sempre vão existir. Quando Vera voltar, verá que tenho outras amigas, além da dela. E que o fato de ter mais amigas não diminui o carinho que temos por nossos velhos amigos, não é?

Clara olhou para uma grande árvore que havia ali perto na calçada e apontando-a, disse:

— Veja! Creio que as amigas são como aquela árvore ali adiante! Quanto mais fizermos amigas, mais nossa árvore cresce, ficando cada vez mais forte e

bela! E cabem todos os amigos, que com seu carinho, dão botões, flores e frutos!

Bruno olhou para a árvore, depois para Clara e sorriu contente.

— Sim, Clara, você está com a razão! A amizade é como uma grande árvore que dá botões, flores e frutos! E florescerá a vida inteira! Pois as amigas que fizermos irão ajudar a aumentá-la ainda mais, de modo que cresça sempre! Obrigado, Clara! Quando Vera voltar, verá que nossa amizade estará cada vez mais forte e bela.

Clara e Bruno se abraçaram, contentes. Clara levou-o até sua casa para apresentá-lo aos seus pais.

— Papai! Mamãe! Este é meu novo amigo Bruno!

MEIMEI

(Recebida por Célia X. de Camargo, em 11/01/2016.)

A Paciência

Somos ainda muito egoístas. Desejamos sempre que as coisas e as situações aconteçam como queremos e, quando isso não acontece, nos irritamos.

Demonstramos nosso desagrado de forma rude e violenta, como seja: uma palavra áspera, uma agressão física, uma desavença.

Quando não demonstramos através de atos exteriores que todos podem ver e sentir, nossa raiva fica concentrada, azedando a gente por dentro.

Sabem por quê? Porque não temos a necessária paciência!

Paciência é a arte de saber esperar. É a qualidade daquele que é resignado, conformado, e que sabe aguardar serenamente um resultado.

Esperar nossa vez numa fila, esperar o horário daquele programa de televisão que desejamos assistir, esperar que o papai possa ter dinheiro para comprar aquele par de patins que tanto queremos, esperar a

chegada do aniversário, etc.

Nem tudo pode ser como desejamos e precisamos aprender a ter paciência com tudo e com todos, até conosco mesmo.

Paciência quando não conseguimos aprender aquela lição mais difícil, para aprender a amarrar o cordão do tênis, para aprender a dominar a bola num jogo de futebol, etc.

Mas para conseguir ter paciência é preciso muito esforço próprio. Com boa-vontade e dedicação aos poucos iremos conseguindo vencer a pressa, a irritação, o descontentamento.

E nos tornaremos mais afáveis, tranquilos e felizes.

Todas as pessoas notarão nossa mudança de comportamento e passarão a nos estimar mais, porque teremos nos tornado melhores para conosco e para com todos os que nos rodeiam.

E Jesus, que tudo sabe e tudo vê, também ficará contente, pois estaremos exemplificando o que Ele nos ensinou.

REDE FARMA®
ASSOCIADAS
REDE DE FARMÁCIAS
Sempre mais pra você!
24h

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia
Dr. Jupiter Viloz Silveira
Consultório: (43) 3322-1335
Residência: (43) 3337-2383
Rua Martin Luther King, 500 - Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br

Crônicas de Além-Mar

Raposas sob minha janela

ELSA ROSSI

elsarossikardec@gmail.com
De Londres, Inglaterra

Às vezes às 9 horas, às vezes às 10 horas da noite, resolvem brincar de luta, como fazem os cães amistosos e cheios de energia, nas praças e em nossos quintais. Às quintas-feiras, após terminar os estudos no Spiritist Society of London, retorno a minha casa. Se estamos no verão, volto a pé, se inverno ou chuva, volto de ônibus. São apenas 6 paradas e chego ao meu destino, ao conforto do meu lar. Não muitas vezes, ao descer do ônibus paro antes de me aproximar do meu condomínio por conta de entreter-me com as corridas das raposas que moram nos arbustos nos grandes canteiros que decoram os jardins internos e externos de meu condomínio. Bem pertinho do Victoria Park, é um paraíso para elas poderem trocar

de espaços, ficar onde é mais conveniente, aconchegante e propício a se reproduzirem.

Estes últimos dias, a algazarra, o barulho não tem sido pouco. Chega a chamar a atenção. Abri a janela e lá estavam, bem embaixo entre os canteiros, três raposas. Resolvi jogar uns pães, o que elas avidamente pegaram e adentraram o arbusto. Agora sei onde moram, pensei. São lindas, grandes, enormes caudas, peludas, focinho afilado, pelos dourados, ora manchado de marrom, que refletem sob a luz dos postes internos.

Pensar que quase no centro de Londres raposas estão circulando, procriando, é incrível. É um animal selvagem, das florestas, do “country-side” britânico, e por conta da devastação, da invasão humana em seus habitats, em seus domínios, acabam ficando com fome e sem caça, vêm em busca de

alimentos e acabam ficando nas cidades, onde encontram os resíduos de lanchonetes e restaurantes.

Temos duas correntes que defendem os animais, mas nos proíbem de alimentá-los em nossos jardins. Nada é feito de imediato para retirá-los, pois a demanda é enorme para os acolhedores de animais e os que cuidam de transportá-los para seus habitats naturais. Tudo isso tem alto custo. Vem muita ajuda dos amantes dos animais, mas ainda é insuficiente.

Outra corrente de pensadores do assunto nos diz que devemos alimentar sim, mas que devemos comprar comida própria para cachorros e alimentar com ela as raposas.

O fato é que estou usando o bom senso. Os bichinhos não têm como sair daqui, têm fome, gastam energias, correm muito, nos distraem, são noturnos, não “aprontam” de dia, não amedron-

tam, então por que não dar a eles a condição da liberdade com alimentação no meio de nossos jardins?

Em breve teremos famílias de raposas brincando no gramado interno, como acontece em todos os verões. É lindo de ver pela janela do terceiro andar os filhotes, às vezes três, como no verão passado, tendo carinho e proteção dos “pais raposas”, como diz Janet Duncan, que também alimenta as suas raposas visitantes em seu jardim no norte de Londres.

Raposas estão em toda Londres e em outras cidades. É tempo de repensar melhor e conviver amistosamente com esses animais que, tal como nós, têm alma que passa também pela escala evolutiva. O instinto ora aflorado desperta para o cuidado e proteção.

Não sabemos a origem exata dos Espíritos. Allan Kardec diz-nos: Desconhecemos a origem e criação

dos Espíritos; sabemos que eles são criados simples e ignorantes, isto é, sem ciência e sem conhecimento, porém perfectíveis e com igual aptidão para tudo adquirirem e tudo conhecerem.

Fico aqui pensando comigo mesma, nesta linda tarde em Londres: “Será que um dia também fomos algo parecido? Lembremo-nos a propósito que o princípio inteligente dorme na planta, sonha no animal e desperta no homem, a caminho e no rumo da evolução.

E assim, continuando a refletir, vejo a beleza das pontes de luz do amor aos animais que se forma pelos ares, em todas as terras, daqui e de além-mar.

Elsa Rossi, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional (CEI).

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajoseantonio@gmail.com
De Cambé

Semana Santa! Poderia apenas sugerir mais um feriado religioso, mas não devemos considerar assim. Foram quatro dias dos mais significativos para todos nós cristãos.

Na quinta-feira, Jesus come a sua última ceia com seus apóstolos, fala-lhes que é chegada a hora de seu testemunho, anuncia o Consolador Prometido e faz revelações importantíssimas sobre aquele momento.

As trevas estavam em plena atividade. Judas já estava completamente dominado por um Espírito inferior, a quem

Jesus se refere como sendo o Diabo.

Pedro, fascinado por outra entidade infeliz que o vem acompanhando, alimentando em si a falsa impressão de ser capaz de ir à morte com Jesus. Sobre esse Espírito assim Jesus se referiu: “*Simão, Simão, Satanás está a te joear como o trigo. Pedí a meu pai para que tuas forças não desfaleçam e para que, quando te converteres, apascentes as minhas ovelhas*”.

Essa é a técnica desses Espíritos: fazem as pessoas crerem ser tão superiores, para depois mostrar de forma dolorida as suas fraquezas. Não foi diferente com Pedro. Naquela mesma noite negaria conhecer Jesus por três vezes, caindo então em si, enchendo-se de

vergonha.

O Mestre sabia a intenção daquele Espírito. Não o afastou de Pedro, embora o pudesse ter feito em função de sua inquestionável superioridade moral, mas pediu ao Pai que essa queda não impedisse o apóstolo de cumprir a missão para a qual estava destinado, que seria cuidar de todos os cristãos após sua partida.

Nós, espíritas, podemos mesmo dizer, conforme os ensinamentos da doutrina, que naquela noite, segundo o lógico e didático texto de Allan Kardec, dois tipos de obsessão estavam em plena atividade: uma Subjugação sobre Judas e uma Fascinação sobre Pedro.

Poderia se ter a impressão de que as trevas venciam, mas

o próprio Mestre diz que não é assim, quando se refere ao líder das trevas dizendo: *O príncipe deste mundo já está julgado*, e acrescentando: “*Não turbem vossos corações, lembrem-se, eu venci o mundo!*”.

Foi uma quinta-feira muito, mas muito especial. Sem esquecer-nos da sublime lição da humildade, quando Jesus veste sua túnica à moda servil e diz: “*No reino de meu Pai o maior é o que mais serve!*”.

Na sexta-feira, a aparente vitória das trevas quando Jesus é castigado, julgado e crucificado unicamente pelo orgulho e egoísmo da raça humana, que, ambiciosa, jamais cederia a posse de um mundo materialista para as mãos de Espíritos superiores.

Mas, ao contrário do que o momento sugeria, a missão de Jesus não terminaria aí. Essas horas aparentemente rudes e traumáticas antecediam a explosão de luz que só seria possível se tal fato se desse. Uma morte natural não seria condizente com o espetáculo de luz que adviria do supremo testemunho do Cristo com vistas à inauguração de um reino de verdades eternas num mundo escurecido pela própria cegueira espiritual.

Era apenas o segundo dia daquela semana que seria, por algumas religiões, denominada Semana Santa. (*Continuaremos a análise dos dias subsequentes no jornal do mês de maio.*)

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Mala Direta Postal
Básica
9912259694/2010-DR/PR
Lar Infantil
Marília Barbosa
CORREIOS

Entrevista: Tiago Cintra Essado

“A corrupção tem um viés moral e espiritual”

O presidente da Associação Jurídico-Espírita do Brasil fala sobre o conteúdo e os objetivos das dez medidas contra a corrupção propostas pelo Ministério Público Federal

ORSON PETER CARRARA
orsonpeter92@gmail.com
De Matão, SP

Tiago Cintra Essado (foto) nasceu espírita na cidade de Franca e reside atualmente em Rio Claro, ambos municípios paulistas. Promotor de Justiça e presidente da Associação Jurídico-Espírita do Brasil, respondeu às questões relacionadas com a iniciativa do Ministério Público Federal contra a corrupção. A visão jurídica e espírita oferece amplo horizonte, como o leitor por si mesmo verá.

Como surgiu a iniciativa do Ministério Público Federal no tocante às 10 medidas contra a corrupção?

O MPF (Ministério Público Federal) apresentou esse pacote de medidas a partir do desenvolvimento dos trabalhos da Operação Lava Jato, que apura desvios de verbas da Petrobrás. Ao lado da Polícia Federal, é a instituição responsável pela condução dos trabalhos de acusação desse caso, que apura, em essência, a corrupção.

A proposta segue o modelo da Ficha Limpa?

Exatamente. Busca-se coletar 1,5 milhão de assinaturas para viabilizar a deflagração de projetos de lei decorrentes das 10 medidas contra a corrupção. Nesse aspecto, isso é muito interessante, pois ressalta a força popular no ambiente político. A iniciativa popular é um relevante instrumento na democracia

brasileira, a permitir o início de projetos de lei a partir da manifestação do povo.

Em termos práticos elas trariam benefícios sociais? Como?

O pacote é amplo e por isso há medidas interessantes e outras não. Mas vejo com muito bons olhos a ênfase dada à educação, ampliando a conscientização popular sobre este mal social – a corrupção – que em síntese significa a ausência de ética e de respeito ao próximo. Uma das medidas pretende viabilizar o investimento de 10 a 20% dos recursos da Administração Pública para ações de marketing sobre os malefícios advindos da corrupção.

Que é preciso para sua aprovação? E quais os trâmites?

É preciso que haja a adesão de, no mínimo, um por cento do eleitorado nacional, distribuído em 5 Estados, e não menos de três décimos por cento dos eleitores destes Estados. Com isso, apresenta-se o projeto de lei na Câmara dos Deputados, o qual seguirá as fases de todos os projetos de lei, ou seja, discussão sobre a constitucionalidade, o impacto financeiro, a votação tanto na Câmara quanto no Senado Federal, até o apreço pelo Presidente do Executivo.

Se pudesse fazer uma síntese desse conjunto de 10 medidas, para melhor entendimento do leitor, como seria?

As medidas buscam dar ênfase a medidas preventivas, entre elas, como disse, ampliar

as ações de marketing sobre o assunto, estabelecer um prazo de duração dos processos envolvendo casos de corrupção e também a implementação de ações de verificação da integridade de servidores públicos, simulando tentativas de corrupção. Essa última nos parece fora de propósito. Busca a criminalização do enriquecimento ilícito do agente público, o aumento de penas para os crimes de corrupção, a responsabilização dos partidos políticos pelo denominado “caixa 2”, a prisão preventiva para permitir a devolução do dinheiro desviado e a recuperação do lucro do crime.

Qual delas lhe parece a mais sugestiva e mais importante?

Algumas nos parecem essenciais, sobretudo a partir de uma visão espírita, como é o caso das ações educativas. A corrupção tem um viés moral e espiritual, logo há uma cultura da corrupção permeada pelo tecido social. Medidas repressivas são importantes, entre elas a recuperação do patrimônio desviado e angariado a partir da corrupção. Nesses crimes o móvel é o lucro. Prender sem tirar o patrimônio amealhado não nos parece a melhor receita.

De sua visão espírita e jurídica, o que gostaria de destacar?

A iniciativa do MPF tem a importância de conclamar a sociedade civil a uma maior conscientização sobre o problema da corrupção, cuja solução não está apenas no plano das leis. É fun-



Tiago Cintra Essado

damental que a sociedade vigie, controle, não incida em práticas de corrupção, desde pequenos atos a grandes desvios.

De sua experiência jurídica, à luz do ensino espírita, o que merece maior atenção, pensando no conteúdo do Espiritismo?

A sociedade brasileira está tendo uma oportunidade de amadurecimento no campo dos valores ético-morais. Criticar é fácil. O difícil é construir. Daí a relevância de, para além do discurso, efetivamente buscarmos um agir ético em todas as nossas tarefas sociais, no lar,

no trabalho, na casa espírita e na comunidade em geral. É a hora de colocarmos em prática o respeito ao próximo.

Suas palavras finais.

A união neste momento é fundamental. A luta contra a corrupção é uma luta contra o egoísmo, contra o materialismo e a crença numa sociedade onde há espaço para todos, independentemente das posições. Daí a importância de nos conscientizarmos sobre o valor da ação correta, digna e coerente com princípios e padrões ético-morais. Que possamos fazer a nossa parte.